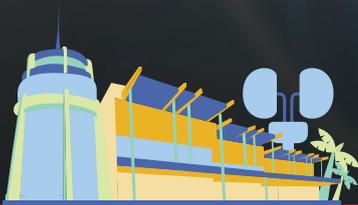




TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA UROLOGIA

BENEFÍCIOS E PERSPECTIVAS
DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS
NA ESPECIALIDADE



**XVII JORNADA
PAULISTA DE
UROLOGIA**

**PROGRAME-SE: A XVII JORNADA
PAULISTA DE UROLOGIA ESTÁ CHEGANDO**

ENTREVISTA

Dr. Alfredo Canalini,
presidente da SBU Nacional

MAIS QUE URO

Nova atividade
da SBU-SP

CARREIRA MÉDICA

Trajatória do
dr. Miguel Zeratti na Unimed

EXPEDIENTE**SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA • SBU-SP
GESTÃO 2022 / 2023****DIRETORIA****Presidente:**

Marcelo Langer Wroclawski

Vice-Presidente:

Wagner Eduardo Matheus

1º Secretário:

Fernando Nestor Facio Jr.

2º Secretário:

Cristiano Mendes Gomes

1º Tesoureiro:

Felipe de Almeida e Paula

2º Tesoureiro:

Leonardo Seligra Lopes

Delegados:

Fernando Korkes

Luis Cesar Zaccaro da Silva

Rafael R. Meduna

Suplentes de Delegados:

Celso de Oliveira

Fernando F. Garcia Caldas

Filemon A. S. Casafus

BIU**Editor-Chefe:**

Carlos Alberto R. Sacomani

Editor-Associado:

Fabio Torricelli

Conselho Editorial:

Pedro Luiz M. Cortado

Thiago Souto Hemery

Alessandro Vengjer

Luis Carlos Maciel

Antonio Carlos Maychak

Jornalista Responsável:

Simon Widman

(simon.widman@esp2.com.br)

Produção:

Estela Ladner

(estela.ladner@esp2.com.br)

Arte e Diagramação:

Fabiana Sant'Ana

Impressão:

Gráfica ZELLO

Tiragem 1.500 exemplares

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
(PARA UROLOGISTAS)****Coordenador:**

Leonardo Seligra Lopes

Home page e SBU Pra Você:

Fabrizio Messeti

**Mídias Sociais (Facebook, Twitter,
Instagram e Club House):**

Rui Nogueira Barbosa

Podcasts:

Marcelo Rodrigues Cabrini

**DEPARTAMENTO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO
(PÚBLICO LEIGO / MÉDICOS NÃO URO /
ASSESSORIA DE IMPRENSA)****Coordenador:**

Ricardo Vita

Defesa Profissional:

Guilherme Peixoto

Relações Institucionais:

Ronaldo Maia

Tecnologia em Saúde:

Carlos Alberto R. Sacomani

Ligas Acadêmicas:

Davi Abe

Residências Médicas:

Edson Bezerra

**DEPARTAMENTO DE DIFUNÇÕES
TRATO URINÁRIO INFERIOR****Coordenadora:**

Maria Cláudia Bicudo

Uroneuro:

Ana Paula Bogdan

Uro Feminina:

Milton Scaf

HPB / LUTS:

Gabriel Franco

**DEPARTAMENTO CIRURGIA
MINIMAMENTE INVASIVA****Coordenador:**

Rafael Ribeiro Meduna

Laparoscopia:

Matheus Neves

Robótica:

Vitor Srougi

**DEPARTAMENTO DE
ENSINO E PESQUISA****Coordenador:**

Arie Carneiro

Vice:

Sandro Esteves

DEPARTAMENTO URO INTERVENÇÃO**Coordenador:**

Daniel Paulilo

Vice:

Pedro Ivo Calderon Ravizzini

**DEPARTAMENTO DE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA****Coordenador:**

Leonardo Messina

Saúde Sexual Masculina:

Adriano Fregonesi

**Infertilidade e
Planejamento Familiar:**

Daniel Zylberstein

**Diferenciação Sexual e
Identidade de Gênero:**

Odair Gomes Paiva

DEPARTAMENTO UROLOGIA GERAL**Coordenador:**

Julio Maximo de Carvalho

IST:

Zein Muhamed

Uro Geriatria:

Francisco Kanasiro

Urologia Consultório:

Lawrence Tipo

**DEPARTAMENTO DE
UROPEDIATRIA****Coordenador:**

Roberto Lopes

Vice:

Marcos Mello

**DEPARTAMENTO DE
TRANSPLANTE RENAL****Coordenador:**

Milton Borrelli Jr.

Vice:

Leonardo Pertusier

**DEPARTAMENTO DE CIRURGIA
RECONSTRUTIVA E TRAUMA****Coordenador:**

Wagner Aparecido França

Vice:

Julio Geminiani

**DEPARTAMENTO DE
URO ONCOLOGIA****Coordenador:**

Roberto Machado

Tumor Urotelial Alto e Bexiga:

Alexandre Crippa

Tumor de Próstata:

Deusedit Vieira

Tumores Renais:

Maurício Dener

Tumor Genitais**(Pênis, Testículos e Uretra):**

Carlos Westin

**DEPARTAMENTO DE LITÍASE
E ENDO-UROLOGIA****Coordenador:**

Antonio C. Lopes Neto

Vice:

Fabio Vicentini

EX-PRESIDENTES DA SBU-SP**1969** Augusto Amélio da Motta Pacheco**1970-1971** Waldyr Prudente de Toledo**1972-1973** José dos Santos Perfeito**1974-1975** Gilberto Menezes de Góes**1976-1977** Alfredo Duarte Cabral**1978-1979** Manoel Tabacow Hidal**1979** Hamilton José Borges**1980-1981** Nelson Rodrigues Netto Jr.**1982-1983 e 1988-1989** Mario Marrese**1984-1985** Antonio Marmo Lucon**1986-1987** Afiz Sadi**1990-1991** Eliseu Roberto Mello Denadai**1992-1993** Valdemar Ortiz**1994-1995** Amílcar Martins Giron**1996-1997** José Carlos Souza Trindade**1998-1999** Eric Roger Wroclawski**2000-2001** Paulo César Rodrigues Palma**2002-2003** José Cury**2004-2005** Aguinaldo César Nardi**2006-2007** Luís Augusto Seabra Rios**2008-2009** Ubirajara Ferreira**2010-2011** Archimedes Nardoza Jr.**2012-2013** Rodolfo Borges dos Reis**2014-2015** Roni Carvalho Fernandes**2016-2017** João Luiz Amaro**2018-2019** Flavio Eduardo Trigo Rocha**2020-2021** Geraldo Eduardo de Faria**ADVERTÊNCIA**

As opiniões nos artigos publicados no BIU são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente o pensamento da SBU - Seção São Paulo. A SBU-SP e o BIU eximem-se de quaisquer responsabilidades por lesões corporais decorrentes de produtos mencionados nas propagandas comerciais.

SBU-SP

Rua Tabapuã, 1123 - Conj. 101 - Itaim Bibi - São Paulo / SP - CEP: 04533-014

Tel/fax.: (11) 3168-4229

E-mail: sbu.sp@uol.com.br

www.sbu-sp.org.br

ISSN 2595-3427



7

Matéria de capa

O impacto das novas tecnologias no diagnóstico e tratamento de doenças urológicas

4 Palavra do Editor

Carlos A. R. Sacomani

5 Palavra do Presidente

Marcelo Wroclawski

6 Informes da Tesouraria

18 Mais que urologia

Como administrar um consultório ou uma clínica?

26 Nossos serviços

A Residência Médica em Urologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

31 Cultura e lazer

Turismo na região de Campinas

34 Agenda



12

XVII Jornada Paulista de Urologia

Terá ciência, interação social e atividades esportivas



20

Entrevista

Dr. Alfredo Félix Canalini



22

Carreira Médica

Conciliando a prática médica com cargos diretivos na Unimed



É PRECISO COMPREENDER O CONCEITO DE INOVAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Prezados colegas urologistas,

Nesta edição vamos abordar um assunto muito importante: inovação e tecnologia. Para quem, hoje, escuta tanto sobre inteligência artificial e chatGPT, é preciso entender um pouco mais sobre o processo de inovação e a adoção de tecnologias. Inteligência artificial virou palavra da moda. Contudo, entender a construção do algoritmo, seus riscos, suas vantagens é algo a que poucos profissionais de saúde se dedicam. Canso de ouvir a frase: “tem uma inteligência artificial por trás” e sempre respondo que isso não quer dizer nada, se o algoritmo não for bem elaborado. Sejam mais críticos e vamos deixar de ser meros espectadores, para nos tornarmos protagonistas.

Neste número do **BIU** também falamos sobre o segundo maior evento da **SBU-SP**: a **Jornada Paulista de Urologia**. Tradicionalmente feita em Campos do Jordão, este ano acontecerá em Campinas. Para tal, colocamos aqui a programação científica e dicas para curtir a região. A **JPU** mudou de lugar, mas o clima de conagração continuará o mesmo.

O nosso presidente da **SBU nacional**, Dr. Alfredo Félix Canalini, fala sobre a certificação de cirurgia robótica e do papel de nossa sociedade em trazer para o urologista o poder de certificar no uso desse importante recurso.

Vamos conhecer, nesta edição, um pouco mais do serviço de Urologia da **UNICAMP**. Uma grande referência nacional que forma urologistas há muitos anos. Conta com professores de renome que, frequentemente, publicam artigos científicos e participam ativamente de nossos cursos e congressos.

Também falamos sobre um grande projeto da **SBU-SP**, o “+Q Uro”, que busca trazer conhecimentos importantes, como gestão de consultório, ao nosso associado.

E temos, ainda, entrevista com o dr. Miguel Zerati sobre sua experiência como dirigente de Unimed.

Boa leitura!

CARLOS A. R. SACOMANI

Editor-Chefe do BIU



ATÉ BREVE, NA JORNADA PAULISTA DE UROLOGIA

Queridos amigos urologistas,

Estamos nos aproximando do maior evento da SBU-SP em 2023, a Jornada Paulista de Urologia. Como já é do conhecimento de boa parte da comunidade urológica, o Centro de Convenções de Campos de Jordão, que recebeu a JPU nas últimas décadas, estará fechado para reforma e, por isso, foi preciso pensar numa alternativa.

Essa mudança nos fez inovar! E, apesar da insegurança que toda novidade traz, tenho certeza de que encontramos uma opção ainda melhor que a tradicional Jornada em Campos.

O Complexo do Royal Palm, em Campinas, agrega todas as características para que tenhamos um Congresso único! Será o evento da Família Urológica e, também, da sua família!

Alguns pontos altos:

- **Localização:** Estaremos a uma hora de São Paulo, com acesso por excelentes rodovias. Gostaríamos que todos ficassem “full-time” conosco, mas sabemos que compromissos pessoais e profissionais às vezes impossibilitam isso. Então, a proximidade permite até um eventual “bate-e-volta”. Para os colegas do interior, chegar a Campinas de carro também é muito mais fácil. E, por estarmos a 15–20 minutos de Viracopos, ir de avião é também uma excepcional opção para quem vem de longe.

- **Centro de Convenções:** As instalações do novo centro de convenções são moderníssimas, com pé-direito super alto e um paredão de vidro. A sensação é de estar entrando numa AUA ou EAU! E o CC fica literalmente “do outro lado da rua”.

- **Hospedagem:** Temos ótimas opções para todos os gostos e todos os bolsos! O Resort Royal Palm Plaza é uma delícia para o convívio social e familiar, com todas as opções de lazer imagináveis. Ideal para levar seu/sua companheiro(a) e os filhos. Para quem for sozinho e quiser uma alternativa mais econômica, há dois hotéis executivos (Anhanguera e Contemporâneo), também bastante atraentes, logo ao lado do Centro de Convenções.

Além disso, buscamos preservar a tradicional qualidade científica dos eventos da SBU-SP e associar momentos de intenso convívio social e confraternização:

- O programa científico está pronto e foi elaborado para termos bastante integração e interatividade, com diversos espaços para perguntas da plateia aos palestrantes. Abordaremos temas controversos e atuais, tanto na plenária quanto na “Arena UroTalks”, uma arena muda em plena área de exposições! E manteremos os espaços dedicados às atividades “hands-on”, para intensificar o treinamento prático.

- Traremos cinco speakers internacionais, alguns pela primeira vez no Brasil, que são grandes experts nas áreas de uro-oncologia, endo-urologia (litíase e HPB) e medicina sexual. O formato da Jornada permitirá que aproveitemos ao máximo o conhecimento destas grandes referências mundiais, possibilitando uma efetiva troca de experiências.

- Em paralelo, teremos “atrações” sócio-esportivas imperdíveis, que aproximarão ainda mais os urologistas e seus familiares. Na quinta, uma grande festa da “Casa de Campo”, com atração musical e muita animação. Na sexta, atividades esportivas nas instalações do hotel, com competições de Beach Tennis e na quadra poliesportiva. E, no sábado, um show de comédia para fechar com chave de ouro!

Os expositores “compraram” o sucesso do CPU e estarão nos apoiando fortemente. Tudo indica que teremos um evento superavaliado, graças à confiança adquirida ao longo dos anos.

E, o mais importante, teremos um grande público presente, marcando esta nova fase da Jornada Paulista de Urologia. Certamente as futuras gestões da SBU-SP terão muita dificuldade para decidir o que fazer nas próximas edições: voltar para Campos de Jordão, continuar em Campinas ou torná-la itinerante.

Espero vê-los em breve, em Campinas, para aproveitarmos juntos esta excelente oportunidade de atualização e confraternização!

Até lá!

MARCELO WROCLAWSKI

Presidente da SBU-SP



Informes da TESOURARIA

Caros associados,

Os maiores eventos científicos sociais da SBU-SP são o **Congresso Paulista de Urologia**, ocorrido com sucesso de público e crítica em 2022, e a **Jornada Paulista**, programada para o primeiro semestre de 2023. Tradicionalmente a Jornada sempre fora realizada em Campos do Jordão e, recentemente, por questões locais, ficamos impossibilitados em mantê-la com esse formato. Imbuídos por essa demanda, buscamos, mudamos, testamos e sinceramente acreditamos que a nova experimentação no Resort Royal Palm Plaza em Campinas será surpreendentemente satisfatória.

Os custos para a realização da Jornada não são baixos, no entanto a importância técnico científica social que ela acarreta supera as necessidades financeiras. Nesse momento, mantemo-nos com saúde de contas, propiciando segurança para impulsionar uma Jornada bem estruturada e com liberdade de ideação e realização pela comissão organizadora. Temos trabalhado incessantemente, em consonância com a empresa de eventos, junto às parceiras farmacêuticas e de materiais, vislumbrando edificar o projeto de forma sustentável.

Além disso, mantemos a captação interna de recursos, através da porcentagem das anuidades pagas pelos sócios do estado de São Paulo. É fundamental que todos nós possamos checar e regularizar nossa adimplência associativa pelo **Portal da SBU** ou telefone

REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2023

| DESPESAS FIXAS | VALOR |
|--|----------------------|
| Assessoria Jurídica | R\$ 3.360,29 |
| Assessoria de Imprensa | R\$ 5.000,00 |
| Condomínio Sede Augusta | R\$ 1.173,00 |
| Condomínio Sede Tabapuã | R\$ 2.422,41 |
| Límpidos Limpeza | R\$ 792,67 |
| New Way • WhatsApp | R\$ 1.287,00 |
| UOL • Provedor de internet | R\$ 92,87 |
| Global Tech • Serviços TI | R\$ 650,00 |
| Unimagem • Site | R\$ 7.005,00 |
| Salário funcionários | R\$ 5.513,58 |
| Convênio funcionários | R\$ 1.491,75 |
| Tributos funcionários | R\$ 2.073,08 |
| VR funcionários | R\$ 1.980,00 |
| VT funcionários | R\$ 732,81 |
| IPTU sede Augusta • Tabapuã | R\$ 1.161,67 |
| DESPESAS VARIÁVEIS | VALOR |
| Cópias de documentos | R\$ 126,00 |
| Enel energia | R\$ 563,59 |
| SW • Motoboy | R\$ 384,00 |
| Telefonia Sede + Corporativo | R\$ 167,11 |
| Zoom Webinar | R\$ 2.170,69 |
| GPS • SBU Nacional | R\$ 4.550,93 |
| Padaria (Lanches reuniões diretoria) | R\$ 603,70 |
| Rocha Toledo Correios (Postagem Fechamento) | R\$ 63,50 |
| Licença Office + Antivírus | R\$ 541,19 |
| MM Primo (Reposição material limpeza sede) 1/3 | R\$ 364,35 |
| Locaweb (Domínio SBU-SP) | R\$ 521,54 |
| TOTAL DAS DESPESAS | R\$ 44.792,73 |



Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.”

Luís de Camões

da **SBU Nacional** (21) 2246-4003. Sendo assim, continuamos nosso fortalecimento institucional e asseguramos todas as vantagens que os associados têm por ocasião dos eventos.

A Jornada mudou, transformou-se e com toda certeza tomou novas qualidades!

Nos vemos por lá!

Felipe de Almeida e Paula – Tesoureiro 2022-2023

Leonardo Seligra Lopes – 2º Tesoureiro 2022-2023

O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS UROLÓGICAS



Inovação e tecnologia são conceitos cada vez mais presentes na prática médica e a Urologia é uma das especialidades que mais se beneficia dos avanços alcançados. Da obtenção de diagnósticos com maior acurácia à realização de procedimentos com mais precisão, urologistas têm incorporado cada vez mais esses recursos, com claros benefícios a seus pacientes. Para entender quais são as áreas em que esse moderno arsenal tem proporcionado os mais determinantes apoios, apontar os obstáculos ainda enfrentados e quais são as perspectivas dentro da especialidade o **BIU** entrevistou os urologistas Victor Srougi e João Manzano, que utilizam e estudam a incorporação desse ferramental na prática urológica.

BIU: Como avalia o apoio de novas tecnologias na prática urológica e de que forma contribuem para o aprimoramento dos diagnósticos e tratamentos?

Dr. Victor Srougi: A Urologia é uma especialidade que integra muitos recursos tecnológicos. Tratamos doenças altamente prevalentes, como litíase, hiperplasia benigna e câncer de próstata. Por causa disso, as empresas têm um grande interesse comercial em desenvolver novos aparatos em nosso campo. Esse cenário tornou os urologistas grandes protagonistas na incorporação das novas tecnologias. Por exemplo, em cirurgias intra-luminais, no desenvolvimento de lasers e na consolidação da cirurgia robótica, que por anos foi liderada por procedimentos da nossa especialidade. Acho que por muito tempo continuaremos influenciando o rumo das inovações.

No Brasil, a limitação de recursos financeiros à área da saúde produz duas consequências na aplicação da tecnologia: primeiro, aprendemos a usar os materiais disponíveis com menos desperdício e com indicações mais precisas. Segundo, o atraso na compra de tecnologias novas imposto pela escassez de recursos nos obriga a aguardar a prova do tempo, que naturalmente seleciona as inovações mais importantes. Obviamente, seria melhor termos todos os equipamentos de última geração disponíveis, mas acredito que o contexto mencionado acima também reflita em algum ganho na qualidade dos tratamentos.

Dr. João Manzano: As novas tecnologias têm contribuído significativamente para a prática urológica, permitindo diagnósticos mais precoces e precisos e tratamentos mais eficazes. A tecnologia tem sido particularmente útil na área da Urologia para o diagnóstico e tratamento de doenças do trato urinário, especialmente na detecção de tumores. Os exames de imagem, como a tomografia computadorizada, ressonância magnética e ultrassonografia podem ser realizados para detectar tumores no trato urinário de forma precoce e não invasiva. O suporte cirúrgico robótico também tem sido amplamente adotado para auxiliar no tratamento dos tumores. As próteses penianas infláveis são eficazes para tratar a disfunção sexual masculina. Outro aspecto do uso da tecnologia deve ser lembrado: a telemedicina. O uso de sistemas, aplicativos e teleconferência podem proporcionar o acesso maior a especialistas em localizações remotas.



INOVAÇÃO COMO POLÍTICA INSTITUCIONAL

A Medicina e a Saúde sempre estiveram fortemente ligadas à inovação. De processos mais rudimentares de “tentativa e erro”, passando por “acidentes” que trouxeram mudanças na nossa prática clínica (vide a penicilina), até os modernos desenvolvimentos de novas drogas e dispositivos, sempre procuramos trazer novas formas de diagnosticar e tratar uma gama de doenças. Portanto, falar em inovação, para nós, é algo recorrente. Se sempre fomos inovadores, por que escutamos tanto falar no tema nos hospitais, na mídia etc.? Simples, a inovação deixou o ambiente acadêmico, a mente do pesquisador e do visionário, e passou a ser encarada como política institucional. Nesse sentido, a maioria das empresas têm criado núcleos e programas de inovação, bem como governança e incorporando projetos nessa área que refletem a estratégia das instituições.

Como coordenador de inovação e tecnologia, um novo cargo para profissionais de saúde, trato disso todos os dias e gostaria de passar alguns conceitos básicos. Esses princípios nos ajudam, também, a lidar com questões como inteligência artificial, saúde digital, etc. Contudo, inovar não é só trazer tecnologia; é também construir processos novos que permitam maior eficiência operacional no dia a dia.

A inovação pode ser:

- **Incremental:** fazer melhor o que já fazemos; em outras palavras, melhorar e evoluir, mas sem ousar algo totalmente novo. Em tese, ocorre em curto prazo e tem investimento menor.
- **Radical:** abre um novo caminho; trata-se, de fato, de achar uma nova maneira de atuar. Ocorre a médio e longo prazo e necessita de maior investimento.

“

Inovar não é só trazer tecnologia; é também construir processos novos que permitam maior eficiência operacional no dia a dia.

- **Disruptiva:** a inovação no seu clímax; algo que surge para substituir tecnologias antigas, que muda a maneira de tratar completamente (por exemplo); algo que nunca ninguém pensou. Ocorre a longo prazo, já que muitas vezes requer uma mudança de pensamento e de atitudes.

No livro “A Alquimia do Crescimento”, de 1999, cunhou-se o conceito de horizontes, popularizado pela conhecida consultoria McKinsey. São três os horizontes:

- H1 – curto prazo (corresponderia à incremental)
- H2 – médio e longo prazo (corresponderia à radical)
- H3 – longo prazo (corresponderia à disruptiva)

A McKinsey estabeleceu uma regra para as empresas. Investir 70% em H1, 20% em H2 e 10% em H3. Contudo, as de tecnologia precisam aportar mais em H2 e H3 para não perder mercado. Na saúde, creio que teremos de nos aproximar das de tecnologia, mas, ainda, não há uma fórmula definida.

O parágrafo anterior traz outra questão. A inovação hoje mira o mercado. Não se inova por inovar, por amor à ideia apenas. Se inova para ampliar os negócios. E é nesse sentido que muitas das novidades que vemos em saúde têm surgido. Sem sermos ingênuos, a indústria farmacêutica, por exemplo, não traz novos medicamentos com o intuito de proporcionar benefícios exclusivamente. Isso vem atrelado à necessidade de conquistar mercado. Muitas drogas impactaram positivamente o tratamento de uma série de doenças, mas também seguiram esse preceito. O sildenafil, que foi descoberto para disfunção erétil (DE) por “acidente”, não teria se tornado um produto comercial se não houvesse um número grande potenciais pacientes. Ele foi disruptivo, porque mudou a maneira como tratamos DE.

E aí cabem dois conceitos finais no processo moderno de inovação: o de “problem/solution-fit” e o de “product/market-fit”. Buscamos produtos e ações que resolvam o problema, inicialmente, e, depois, buscamos um formato para o mercado ou, até mesmo, um mercado para o produto.

Em suma, inovar hoje, deixou de ser algo aleatório para ser direcionado e conduzido.

Dr. Carlos Sacomani é médico urologista, Coordenador Médico de Inovação e Tecnologia do A.C. Camargo Cancer Center



BIU: Em que áreas da Urologia esse suporte é mais significativo?

Dr. Victor Srougi: A endourologia sempre foi muito presente em nossa especialidade e ano a ano a tecnologia envolvida se aprimora. Isso se aplica às áreas de litíase, HBP e todas as outras enfermidades tratadas por laparoscopia e cirurgia robótica.

Dr. João Manzano: A área do diagnóstico é extremamente beneficiada

pelo avanço tecnológico, como por exemplo o uso da Imagem de banda estreita (NBI) na cistoscopia, que proporcionou avaliar melhor a bexiga e detectar tumores com maior precisão e sensibilidade, fazendo diagnóstico muito antes que as manifestações clínicas sejam percebidas. Os avanços no diagnóstico por imagens, como a urografia por tomografia computadorizada, proporcionando uma avaliação anatômica muito mais precisa do sistema urinário. A ressonância magnética multiparamétrica da próstata, aumentando a acurácia das biópsias, através da fusão de imagem. Mais recentemente o micro-ultrassom com resolução comparável à ressonância magnética, 300% melhor quando comparado ao ultrassom convencional, o que vai proporcionar a visualização de regiões suspeitas de câncer de próstata em tempo real e guiar mais precisamente as biópsias. A biópsia trans-perineal da próstata, diminuindo riscos como infecção e sepse. E ainda o PET-CT PSMA, que proporcionou um salto enorme de acurácia no diagnóstico do câncer de próstata metastático e na recorrência, possibilitando tratamento cada vez mais precoce e melhora da sobrevida.

Quando falamos de tratamento, também vimos recentemente grande avanço do suporte tecnológico, principalmente com a introdução das plataformas robóticas, como os robôs Da Vinci e Versius, os únicos disponíveis no Brasil. Várias outras plataformas estão sendo lançadas no mundo todo, devido ao grande sucesso e ao ganho enorme de qualidade proporcionado ao tratamento cirúrgico. Outros tipos de plataforma também estão sendo desenvolvidas, como o Avicenna roboflex, que auxilia na cirurgia endoscópica renal para tratamento de cálculos. Ainda nessa área, novos ureteroscópios flexíveis descartáveis, digitais e de menor custo foram desenvolvidos, facilitando o tratamento dos cálculos renais. A utilização de equipamentos de Laser também proporcionou avanços, como no tratamento dos cálculos urinários e da próstata. Outros dispositivos, como Uro-lift, possibilitando um tratamento mais simples para HPB.



As empresas têm um grande interesse comercial em desenvolver novos aparatos em nosso campo. Esse cenário tornou os urologistas grandes protagonistas na incorporação das novas tecnologias.

Dr. Victor Srougi

BIU: Como se dá a incorporação dos recursos tecnológicos em sua rotina de trabalho?

Dr. Vitor Srougi: É um desafio desvendar qual das novas tecnologias será incorporada na nossa prática ou simplesmente desaparecerá. Sem dúvida, devemos esperar evidências científicas robustas para embasar nossas decisões. Mas a demora para aceitar as inovações

pode atrasar o desenvolvimento da carreira médica. A laparoscopia e a cirurgia robótica são bons exemplos, cujos médicos que as praticavam inicialmente sofreram descrédito. Com a progressiva projeção desses métodos na mídia, pacientes almejando cirurgias menos mórvidas buscaram os médicos antes criticados, que se tornavam estandartes da cirurgia minimamente invasiva. Em suma, devemos estar atentos aos movimentos dos líderes de opinião das nossas áreas para sabermos a direção futura, sermos críticos sem exagero aos novos métodos e nos embasarmos o máximo na literatura, para incorporar uma nova tecnologia que realmente fará diferença na vida do paciente.

Dr. João Manzano: Hoje a incorporação de toda essa tecnologia, que cresce exponencialmente a cada ano, se dá através dos hospitais e grandes centros especializados, pois existe um custo alto. Desse modo, a parceria dos médicos com os hospitais é fundamental para a utilização desses recursos, e é o que procuramos fazer em nossa prática.

BIU: Quais são, a seu ver, os principais obstáculos que impedem uma maior difusão do uso de recursos tecnológicos na medicina?

Dr. Vitor Srougi: Ao abraçar uma nova tecnologia, precisamos de tempo para aprender a operá-la de forma ótima. Em alguns casos, gastamos do nosso bolso com cursos e equipamentos. Sair da zona de conforto e superar esses obstáculos talvez seja o principal desafio.

Apesar de ainda estar no meio da curva de maturidade, já percebo que era mais fácil me adaptar às inovações, dentro e fora da Medicina. Possivelmente, com o passar do tempo e a estabilidade de nossas carreiras, romper a inércia cotidiana e enfrentar desafios para agregar inovações se torne mais difícil. Apesar disso, numa especialidade com tanta tecnologia integrada e com uma sociedade tão ativa, como a SBU, devemos nos empenhar fortemente para continuar na vanguarda.

Dr. João Manzano: O obstáculo é o custo, o valor alto da implementação de novas tecnologias, o que dificulta a sua difusão maior e utilização para um maior número possível de pacientes, principalmente num país como o Brasil, grande e heterogêneo.

BIU: De que maneira a experiência na prática médica e o uso de recursos tecnológicos podem ser complementares?

Dr. Vitor Srougi: A experiência nos dá sabedoria para reconhecer as tecnologias relevantes para melhorar o tratamento dos nossos pacientes e controlar o entusiasmo com ferramentas supérfluas. Enfatizo que as inovações também ajudam os médicos menos experientes, ora diminuindo a curva de aprendizado, ora tornando-os mais eficientes.

Dr. João Manzano: A experiência da prática médica é fundamental para a implementação dos novos recursos tecnológicos, pois juntos eles fornecem ao médico conhecimento clínico baseado na experiência, bem como conhecimento científico baseado na tecnologia. Os recursos tecnológicos irão ajudar o médico na prática clínica, mas a experiência continua sendo o principal fator relacionado à qualidade e resultado.

BIU: Na sua opinião, para onde caminha a inovação tecnológica na Urologia? Quais devem ser os recursos tecnológicos que estarão disponíveis a médio e longo prazo?

Dr. Vitor Srougi: A médio prazo, apostaria na precisão do micro-*ultrassom* para diagnósticos mais apurados, em tratamentos não invasivos para litíase (“Burst Wave Lithotripsy”), em fontes de laser mais eficientes para cirurgias de litíase e HBP, na aprimoração das terapias ablativas, tanto para HBP como para tumores de todo trato urinário, em métodos precisos de navegação *intra-operatória* (telestração) e, por fim, na melhora dos tratamentos *teranósticos*.

A longo prazo, não tenho dúvida de que a inteligência artificial fará parte do cotidiano do urologista. Um paciente entrará em nosso consultório com o laudo de uma tomografia elaborado por um computador, dizendo que existe uma imagem suspeita para tumor na bexiga. Na cistoscopia, a inteligência artificial apontará onde está a lesão (inclusive as

planas) e as lâminas da biópsia serão lidas por outro computador, com uma acurácia maior que a dos patologistas. Durante a cistectomia robótica, um banco de dados de cirurgias realizadas em todo o mundo será usado para nos dar sugestões de movimentos, identificar estruturas relevantes, apontar possíveis complicações e indicar a melhor maneira corrigi-las. No final, as informações do nosso procedimento serão integradas à mesma base de dados que usamos, alimentando o sistema de “machine learning”.

Na verdade, todas as etapas descritas acima já existem. Falta aprimorá-las. Hoje, a acurácia da inteligência artificial para apontar um nódulo renal na tomografia, identificar um tumor na cistoscopia e discernir lesões benignas de malignas nas lâminas é maior do que 90%. O robô desenvolvido pela Johnson e Google (atualmente, somente Johnson – Ottava) que será lançado no próximo ano, terá inteligência artificial integrada, capaz de nos fazer sugestões durante o procedimento. Há mais de uma década, todas as cirurgias robóticas realizadas no sistema da Intuitive, são armazenadas numa central de dados, visando alimentar um sistema de “machine learning” ainda não desenvolvido.

Resta dizer que, em algum momento, a quantidade de informações armazenadas num computador será superior à capacidade de improviso da mente humana e, então, os robôs ganharão autonomia e substituirão os urologistas. Nesse dia, espero já estar aposentado, pescando em alguma beira de rio.

Dr. João Manzano: A evolução tecnológica na Urologia, assim como na Medicina de modo geral, caminha a longo prazo para utilização da inteligência artificial no diagnóstico e tratamento, Big Data, Realidade Virtual, Realidade Aumentada, bom como na incorporação de novas plataformas robóticas, mais autônomas e eficazes. Terapias *alvo-moleculares* e terapia gênica poderão nortear o desenvolvimento de novos tratamentos mais eficazes contra o câncer.

As tecnologias diagnósticas permitirão aos médicos acessar informações mais precisas sobre as condições dos pacientes, oferecendo um atendimento individualizado, diagnósticos mais precisos e tratamentos mais rápidos, aumentando assim a sobrevida e qualidade de vida. ■



A área do diagnóstico é extremamente beneficiada pelo avanço tecnológico, como o uso da Imagem de banda estreita (NBI) na cistoscopia, que proporcionou avaliar a bexiga e detectar tumores com maior precisão e sensibilidade, fazendo diagnóstico muito antes que as manifestações clínicas sejam percebidas.

Dr. João Manzano



XVII JORNADA PAULISTA DE UROLOGIA TERÁ CIÊNCIA, INTERAÇÃO SOCIAL E ATIVIDADES ESPORTIVAS

EDIÇÃO DESTE ANO SERÁ
REALIZADA EM CAMPINAS,
NO MODERNO CENTRO
DE CONVENÇÕES ROYAL
PALM HALL

A XVII Jornada Paulista de Urologia, que acontecerá entre os dias 18 e 20 de maio, mudará de localidade, mas manterá a sua mais destacada característica, que é a de conciliar atividades científicas e uma programação social destinada não só aos participantes, como também a seus familiares. Depois de quase duas décadas tendo como sede a cidade de Campos do Jordão, neste ano a JPU será realizada em Campinas, importante polo econômico, acadêmico e cultural. E para abrigar o evento, foi escolhido o complexo Royal Palm Plaza, com infraestrutura que inclui um moderno Centro de Convenções, resort, hotéis, restaurantes e ampla área para lazer e atividades esportivas.

Pesou na escolha da cidade, também, a facilidade de acesso. Localizada a cerca de cem quilômetros de São Paulo, Campinas é cruzada por diversas rodovias (como Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I) e é atendida pelo aeroporto de Viracopos.

O dr. Wagner Matheus, vice-presidente da SBU-SP e coordenador da Jornada, destaca que o evento é re-



XVII JORNADA
PAULISTA DE
UROLOGIA

conhecido, tradicionalmente, por ter um caráter social e de interação. “Os participantes podem aproveitar os momentos de convivência com a família, com colegas e palestrantes” assinala. E acrescenta: “em Campinas a Jornada vai ter essa mesma vocação, promovendo a confraternização da Urologia paulista, incluindo atividades científicas, esportivas e sociais”.

A programação científica será realizada em dois formatos. As plenárias acontecerão num espaço amplo, com palestras de convidados que abordarão os principais temas relacionados à Urologia. Em salas menores acontecerá, em paralelo, a Arena UroTalks, com um formato que facilitará e incentivará a interatividade e o diálogo entre público e palestrantes. “Além dessas duas áreas, foi reservado um local para atividades práticas, batizado de Arena Saber Fazer, onde serão mostrados procedimentos como laparoscopia, tratamento minimamente invasivo de próstata e microcirurgias”, explica o dr. Leonardo Seligra Lopes, presidente da Comissão Científica da Jornada.

Na edição deste ano a coordenação está se empenhando, ainda, para ampliar a participação de residentes, para que eles possam conhecer e iniciar a vida associativa. E para aproximar ainda mais os participantes e seus familiares, serão organizadas diversas atividades esportivas, aproveitando as instalações oferecidas pelo complexo.

“O sucesso que alcançamos com a realização do Congresso Paulista de Urologia nos permitiu levar a experiência para a organização da Jornada”, assinala o presidente da SBU-SP, dr. Marcelo Wroclawski, que também preside a Comissão Organizadora da Jornada. “Vai ser o evento da família urológica e de sua família”, conclui. ■

Principais temas da programação científica

- Uro-Oncologia
- Litíase e Endourologia
- Urologia Feminina
- Disfunções miccionais e Neuro-urologia
- Urologia Infantil
- Infertilidade, Andrologia e Medicina Sexual
- Cirurgia minimamente invasiva em Urologia (laparoscopia e robótica)
- Urologia Geral
- Imagem em Urologia
- Novas Tecnologias

ESTRUTURA MODERNA E COMPLETA

Localizado em Campinas, o Royal Palm Plaza oferece estrutura completa para lazer, com ambientes para diversão e descanso. O complexo conta com sete opções de piscinas: quatro climatizadas, duas infantis com jatos d'água, balanços e toboágua, além de jacuzzi ao ar livre. O resort também possui quatro quadras para a prática de beach tennis, três quadras de tênis, academia completa, campo de futebol society, arco e flecha, ginásio poliesportivo e área de aventuras com arborismo, tirolesa e escalada.

O complexo conta com uma equipe de recreação bastante criativa e divertida que atende a todas as idades a partir de 3 anos. Para quem deseja relaxar, o Manuia Spa oferece uma gama de tratamentos, terapias e massagens, além de piscina aquecida.

Outro diferencial são as opções gastronômicas comandadas pelo chef Daniel Valay, principalmente as suas sobremesas. O resort possui sete opções gastronômicas: três restaurantes, três bares e uma cafeteria.



PROGRAMAÇÃO

18 DE MAIO DE 2023

SALA PLENÁRIA

| | |
|---------------|--|
| 08:00 - 10:00 | MÓDULO ONCOCLUB: RIM E BEXIGA Coordenador: Matheus Neves Ribeiro da Silva (SP) Coordenador: Rui Nogueira Barbosa (SP) |
| 08:02 - 08:40 | PAINEL: QUAL A MELHOR FORMA DE CONDUZIR PEQUENA MASSA RENAL NO PACIENTE FRÁGIL? Moderador: Fabrizio Messetti (SP) Biópsia e vigilância ativa Palestrante: João Paulo Pretti Fantin (SP) Nefrectomia parcial e enucleação Palestrante: Felipe de Almeida e Paula (SP) Terapias ablativas Palestrante: Pedro Ivo C. Ravizzini (SP) Perguntas da plateia |
| 08:40 - 09:00 | CROSSFIRE: RESSECÇÃO DE TUMOR DE BEXIGA "EN BLOC" - O NOVO PADRÃO OURO? Sim Palestrante: Marcelo Langer Wroclawski (SP) Não Palestrante: José Carlos Trindade Filho (SP) Perguntas da plateia |
| 09:00 - 09:20 | CROSSFIRE: RE-RTU PARA TODOS OS TUMORES NÃO MÚSCULO INVASIVOS DE ALTO RISCO? Sim Palestrante: Fernando Korkes (SP) Não Palestrante: Wagner Eduardo Matheus (SP) Perguntas da plateia |
| 09:20 - 09:40 | CROSSFIRE: O QUE EU FAÇO EM CASOS DE MÚLTIPLAS RECIDIVAS DE TUMOR VESICAL NÃO INVASIVO? EU FAÇO PRESERVAÇÃO VESICAL + TERAPIA LOCAL COM BCG/QT/IMUNO Palestrante: Daher Cezar Chade (SP) Eu faço cistectomia precoce Perguntas da plateia Momento SBU Nacional Presidente: Alfredo Felix Canalini (RJ) Momento SBU-SP Presidente: Marcelo Langer Wroclawski (SP) Estado da arte: câncer de rim localizado de grande volume (T1b/T2). Quando indicar nefrectomia parcial ou radical? Palestrante: Jaime Andrés Cajigas Plata (Colômbia) |
| 10:00 - 10:30 | INTERVALO |
| 10:30 - 12:30 | MÓDULO COMO EU FAÇO? INFERTILIDADE Coordenador: Daniel Suslik Zylberstein (SP) Coordenador: Sandro Esteves (SP) |
| 10:32 - 11:30 | CASOS CLÍNICOS: TRATAMENTO HORMONAL NA AZOOSPERMIA NÃO OBSTRUTIVA Moderador: Sandro Esteves (SP) Debatedor: Jorge Hallak (SP) Debatedor: Marcello Machado Gava (SP) Debatedor: Aguinaldo Cesar Nardi (SP) Perguntas da plateia |

| | |
|---------------|--|
| 11:30 - 12:30 | DEBATE: VARICOCELE EM INFERTILIDADE CONJUGAL Moderador: Daniel Suslik Zylberstein (SP) Debatedor: Renato Fraietta (SP) Debatedor: Rafael Favero Ambar (SP) Debatedor: Marcello Cocuzza (SP) Perguntas da plateia |
| 12:30 - 13:30 | SIMPÓSIO SATÉLITE • BOSTON SCIENTIFIC |
| 13:30 - 15:30 | MÓDULO COMO EU FAÇO? UROLOGIA FEMININA E URONEURO Coordenador: Pedro Luiz Macedo Cortado (SP) Coordenador: Luiz Carlos Maciel (SP) |
| 13:32 - 14:05 | PAINEL: COMO OTIMIZAR O TRATAMENTO DA ITU DE REPETIÇÃO MULTI-R EM IDOSOS Moderador: Luiz Carlos Maciel (SP) Eu faço antibiótico oral e intravesical Palestrante: José Carlos I. Truzzi (SP) Eu faço profilaxia não antimicrobiana Palestrante: Cássio Luís Zanettini Ricetto (SP) Eu faço cistoscopia com fulguração Palestrante: Maria Cláudia Bicudo (SP) Perguntas da plateia |
| 14:05 - 15:05 | DISCUSSÃO DE CASOS: NEURO UROLOGIA E UROLOGIA FEMININA Moderador: Fernando Gonçalves de Almeida (SP) Debatedor: Luis Augusto Seabra Rios (SP) Debatedor: Paulo Cesar Rodrigues Palma (SP) Debatedor: Alfredo Felix Canalini (RJ) Debatedor: Carlos Alberto Ricetto Sacomani (SP) Debatedor: Flavio Eduardo Trigo Rocha (SP) |
| 15:05 - 15:20 | HIPOCONTRATILIDADE DETRUSORA EM CASOS ESPECIAIS (HIPERATIVIDADE, HPB) Palestrante: Caio Cintra (SP) Perguntas da plateia |
| 15:30 - 16:00 | INTERVALO |
| 16:00 - 18:00 | MÓDULO COMO EU FAÇO? HPB Coordenador: Edson Soares Bezerra (SP) Coordenador: Gabriel Barbosa Franco (SP) |
| 16:02 - 16:32 | CROSSFIRE: TRATAMENTO CIRÚRGICO EM PRÓSTATAS GRANDES Moderador: Alexandre Iscaife (SP) Eu prefiro enucleação endoscópica Palestrante: Cecília Cracco (Itália) Eu prefiro enucleação laparoscópica/robótica Palestrante: Leonardo Lima Borges (SP) Perguntas da plateia |
| 16:32 - 17:42 | DISCUSSÃO DE CASOS: LUTS - HPB Moderador: Daniel Moser (SP) Debatedora: Cecília Cracco (Itália) Debatedor: Carlos Arturo Levi D'ancona (SP) Debatedor: Celso De Oliveira (SP) Debatedor: Milton Borrelli Jr. (SP) |
| 17:42 - 17:50 | COMO EU FAÇO: PERSISTÊNCIA DE LUTS APÓS CIRURGIA Palestrante: Alberto Azoubel Antunes (SP) Perguntas da plateia |

| | |
|-----------------------|---|
| 18:10 | CERIMÔNIA DE ABERTURA |
| ARENA UROTALKS | |
| 08:00 - 09:30 | LITÍASE: OVERVIEW SOBRE ACESSO URETEROSCÓPICO PARA TRATAMENTO DA LITÍASE RENOURTERAL Moderador: Antonio Correa Lopes Neto (SP) Debatedor: Renato Nardi Pedro (SP) Debatedor: Ronaldo Soares Maia (SP) Debatedor: Fernando Freitas Garcia Caldas (SP) Perguntas da plateia |
| 09:30 - 11:00 | IST: CASOS DE CONSULTÓRIO DO SIMPLES AO DESAFIADOR (URETRITES, ULCERAS, HPV) Moderador: Júlio José Máximo de Carvalho (SP) Debatedor: Zein Mohamed Sammour (SP) Debatedor: Marjo D. C. Perez (SP) Debatedor: Lawrence Aseba Tipo (SP) Perguntas da plateia |
| 11:00 - 12:30 | DISFUNÇÃO MICCIONAL: DISCUSSÃO IU MISTA, O QUE FAZER QUANDO OS SINTOMAS PIORAM APÓS O SLING? Moderador: Cristiano Mendes Gomes (SP) Debatedor: Luis Gustavo Morato de Toledo (SP) Debatedor: João Luiz Amaro (SP) Debatedor: Milton Skaff Junior (SP) Perguntas da plateia |
| 12:30 - 13:30 | SIMPÓSIO SATÉLITE • GSK |
| 13:30 - 15:00 | UROPEDIATRIA: INFECÇÃO URINÁRIA, REFLUXO E DISFUNÇÃO MICCIONAL Moderador: Roberto Iglesias Lopes (SP) Debatedor: Marcos Figueiredo Mello (SP) Debatedora: Lorena Marçalo Oliveira (SP) Debatedor: Edison Daniel Schneider Monteiro (SP) Debatedor: Miguel Zerati Filho (SP) Perguntas da plateia |
| 15:00 - 16:30 | RECONSTRUTIVA: VÍDEO PAINEL DISCUSSÃO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS EM ESTENOSES (FOSSA NAVICULAR, PENIANA, MEMBRANOSA E PÓS PTR) Moderador: Wagner Aparecido França (SP) Moderador: Júlio José Geminiani (SP) Debatedor: Francisco Kanasiro (SP) Debatedor: Sandro Nassar de Castro Cardoso (SP) Debatedor: Sergio Felix Ximenes (SP) Perguntas da plateia |
| 16:30 - 18:00 | CHECK-UP DO HOMEM: QUAL A ORIENTAÇÃO NO CONSULTÓRIO DO UROLOGISTA? Moderador: Leonardo Otero Pertusier (SP) Debatedor: Guilherme Andrade Peixoto (SP) Debatedor: Antonio Carlos Silva Maychak (SP) Debatedor: Jose Pontes Jr. (SP) Perguntas da plateia |
| ARENA SABER FAZER • A | |
| 08:00 - 18:00 | HANDS ON: HANDLE |
| ARENA SABER FAZER • B | |
| 13:30 - 15:30 | CURSO PRÁTICO: VIDEOLAPAROSCOPIA - TURMA 1 |
| 15:30 - 17:30 | CURSO PRÁTICO: VIDEOLAPAROSCOPIA - TURMA 2 |

| | |
|-------------------------|---|
| ARENA SABER FAZER • C | |
| 08:00 - 18:00 | HANDS ON: CMR |
| 19 DE MAIO DE 2023 | |
| SALA PLENÁRIA | |
| 07:00 - 08:00 | SIMPÓSIO SATÉLITE |
| 08:00 - 10:00 | MÓDULO COMO EU FAÇO? ENDOUROLOGIA E LITÍASE Coordenador: Antonio Correa Lopes Neto (SP) Coordenador: Alessandro Vengjer (SP) |
| 08:02 - 08:35 | CROSSFIRE: CÁLCULO EM URETER PROXIMAL DE 20MM Moderador: Alexandre Soares Grieco (SP) Eu faço acesso ureteroscópico retrógrado Palestrante: Fabio Cesar Miranda Torricelli (SP) Eu faço acesso videolaparoscópico Palestrante: Victor Srougi (SP) Perguntas da plateia |
| 08:35 - 09:45 | DISCUSSÃO DE CASOS: URETEROSCOPIA FLEXÍVEL EM UROLITÍASE Moderador: Alex Meller (SP) Debatedora: Cecilia Cracco (Itália) Debatedor: Antonio Correa Lopes Neto (SP) Debatedor: Eduardo Mazzucchi (SP) Debatedor: Marcelo Denilson Baptistussi (SP) |
| 09:45 - 09:53 | COMO EU FAÇO: PUNÇÃO PERCUTÂNEA GUIADA POR ULTRASSONOGRÁFIA Palestrante: Fabio Vicentini (SP) Perguntas da plateia |
| 10:00 - 10:30 INTERVALO | |
| 10:30 - 12:30 | MÓDULO COMO EU FAÇO? ENDOUROLOGIA E LITÍASE Coordenador: Daniel Luiz Paulillo (SP) Coordenador: Filemon Silva Casafus (SP) |
| 10:32 - 11:05 | CROSSFIRE: FONTES DE ENERGIA EM LITOTRIPSIA Moderador: Marcelo Apezatto (SP) Holmium Yag Palestrante: Wilmar Azal Neto (SP) Thulium Palestrante: Giovanni Scala Marchini (SP) Perguntas da plateia |
| 11:05 - 11:20 | ESTADO DA ARTE: ECIRS DA INDICAÇÃO A TÉCNICA CIRÚRGICA Palestrante: Cecilia Cracco (Itália) |
| 11:20 - 12:20 | DISCUSSÃO DE CASOS: CIRURGIA RENAL PERCUTÂNEA Moderador: Fernando Freitas Garcia Caldas (SP) Debatedor: Renato Nardi Pedro (SP) Debatedor: Mario Henrique Elias de Mattos (SP) Debatedor: Oscar Eduardo Fugita (SP) Debatedor: Rodrigo Perrella (SP) |
| 12:20 - 12:30 | COMO EU FAÇO: MINI PERCUTÂNEA Palestrante: Davi Voller Seishum Abe (SP) Perguntas da plateia |
| 12:30 - 13:30 | SIMPÓSIO SATÉLITE • JANSSEN |

| | |
|-----------------------|---|
| 13:30 - 15:30 | MÓDULO ONCOCLUB - PRÓSTATA Coordenador: Rafael Ribeiro Meduna (SP) Coordenador: Deusdedit Vieira da Silva Neto (SP) |
| 13:32 - 13:42 | ESTADO DA ARTE: PAPEL DOS BIOMARCADORES MOLECULARES NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA Palestrante: João Paulo Zambon (EUA) |
| 13:42 - 14:30 | DISCUSSÃO DE CASOS: O QUE FAZER EM CASOS COM COMORBIDADES E DOENÇA LOCALIZADA Moderador: Roberto Dias Machado (SP) Debatedor: João Paulo Zambon (EUA) Debatedor: Murilo de Almeida Luz (SP) Debatedor: Gustavo Cardoso Guimarães (SP) Debatedor: José Roberto Colombo Jr. (SP) |
| 14:30 - 14:45 | ESTADO DA ARTE: TRATAMENTO LOCAL DA DOENÇA OLIGOMETASTÁTICA |
| 14:45 - 15:30 | DISCUSSÃO DE CASOS: COMO ACOMPANHAR O PACIENTE APÓS TRATAMENTO LOCAL (CIRURGIA OU RT) Moderador: Rodolfo Borges dos Reis (SP) Debatedor: Ubirajara Ferreira (SP) Debatedor: Luis Cesar Zaccaro da Silva (SP) Debatedor: Rafael Ferreira Coelho (SP) |
| ARENA UROTALKS | |
| 07:00 - 08:00 | SIMPÓSIO SATÉLITE |
| 08:00 - 09:30 | HPB (CROSS-FIRE): DISCUSSÃO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PROLONGADO X TRATAMENTO CIRÚRGICO PRECOCE EM HPB Moderador: Gabriel Barbosa Franco (SP) Debatedor: Ricardo Vita Nunes (SP) Debatedor: Thiago Souto Hemerly (SP) Debatedor: Rogério Simonetti Alves (SP) Perguntas da plateia |
| 09:30 - 11:00 | INFERTILIDADE: COMO CONDUZIR AZOOSPERMIA OBSTRUTIVA NO CONSULTÓRIO (FIBROSE CÍSTICA/PÓS VASECTOMIA) Moderador: Marcelo Vieira (SP) Debatedor: Matheus Ferreira Gröner (SP) Debatedor: Caio Eduardo Valada Pane (SP) Debatedor: Ricardo Destro Saade (SP) Perguntas da plateia |
| 11:00 - 12:30 | ONCO BEXIGA: TRATANDO O TUMOR MUSCULO-INVASIVO Moderador: Leopoldo Alves Ribeiro Filho (SP) Debatedor: Alvaro Sarkis (SP) Debatedor: Leonardo O. Reis (SP) Debatedor: Frederico Leal (SP) Debatedor: Antonio Carlos Lima Pompeo (SP) Perguntas da plateia |
| 12:30 - 13:30 | SIMPÓSIO SATÉLITE • FQM - EJACULAÇÃO PRECOCE: NOVIDADES NO TRATAMENTO NO BRASIL |
| 13:30 - 15:00 | MEDICINA SEXUAL: COMO CONDUZIR A DEMANDA DO CONSULTÓRIO SOBRE ESTÉTICA GENITAL Moderador: Adriano Fregonesi (SP) Debatedor: Paul Perito (EUA) Debatedora: Carmita Helena Najjar Abdo (SP) Debatedor: Ubirajara Barroso Jr. (BA) Debatedor: Odair Gomes Paiva (SP) Perguntas da plateia |

| | |
|--------------------------------|---|
| ARENA SABER FAZER • A | |
| 08:00 - 15:30 | HANDS ON: HANDLE |
| ARENA SABER FAZER • B | |
| 08:00 - 10:00 | CURSO PRÁTICO: VIDEOLAPAROSCOPIA - TURMA 3 |
| 10:30 - 12:30 | CURSO PRÁTICO: VIDEOLAPAROSCOPIA - TURMA 4 |
| ARENA SABER FAZER • C | |
| 08:00 - 15:30 | HANDS ON: CMR |
| 20 DE MAIO DE 2023 | |
| SALA PLENÁRIA | |
| 07:00 - 08:00 | SIMPÓSIO SATÉLITE |
| 08:00 - 10:00 | MÓDULO SABADÃO UROLÓGICO: MEDICINA SEXUAL Coordenador: Adriano Fregonesi (SP) Coordenador: Marcelo Cabrini (SP) |
| 08:02 - 08:12 | USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM DISFUNÇÃO ERÉTIL: DA BANCADA A BEIRA DO LEITO Palestrante: Angela Malheiro Luzo (SP) Perguntas da plateia |
| 08:20 - 09:20 | DISCUSSÃO DE CASOS: IMPLANTE DE PRÓTESE PENIANA. QUANDO USAR MALEÁVEL OU INFLÁVEL? Moderador: Geraldo Eduardo de Faria (SP) Debatedor: Paul Perito (EUA) Debatedor: Bruno Chiesa Gouveia Nascimento (SP) Debatedor: Eduardo Berna Bertero (SP) Debatedor: Archimedes Nardoza Jr. (SP) Perguntas da plateia |
| 09:25 - 09:39 | ESTADO DA ARTE: TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PEYRONIE Palestrante: Sidney Glina (SP) |
| 09:39 - 10:00 | CROSSFIRE: ULTRASSONOGRAFIA PENIANA COM DOPPLER DEVE ESTAR NA ROTINA DA AVALIAÇÃO DO PACIENTE COM DE? Moderador: Marcelo Cabrini (SP) Sim Palestrante: Carlos Ricardo Doi Bautzer (SP) Não Palestrante: Thiago Fagundes Nunes (SP) Perguntas da plateia |
| 10:00 - 10:30 INTERVALO | |
| 10:30 - 12:30 | MÓDULO SABADÃO UROLÓGICO: MEDICINA SEXUAL Coordenador: Fernando Nestor Facio Jr. (SP) Coordenador: Leonardo Seligra Lopes (SP) |
| 10:32 - 10:39 | SÍNDROME PÓS-FINASTERIDA: MITO OU REALIDADE? Palestrante: Marcelo Cabrini (SP) Perguntas da plateia |
| 10:44 - 11:44 | DISCUSSÃO DE CASOS REPOSIÇÃO DE TESTOSTERONA EM CASOS ESPECIAIS: USO, ABUSO E MAL USO Moderador: Adriano Fregonesi (SP) Debatedor: Luiz Otávio Torres (MG) Debatedor: Fernando Nestor Facio Jr. (SP) Debatedor: Conrado Alvarenga (SP) Perguntas da plateia |

11:50 - 12:30 **PAINEL VOTO POPULAR: PICARETAGEM OU TEM FUTURO?**
Moderador: Leonardo Seligra Lopes (SP)

11:53 - 12:00 **TOXINA BOTULÍNICA PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL**
Palestrante: Bruno Chiesa Gouveia Nascimento (SP)

12:00 - 12:07 **ÁCIDO HIALURÔNICO PARA EJACULAÇÃO PRECOCE**
Palestrante: David Jacques Cohen (SP)

12:07 - 12:22 **ESTÉTICA PENIANA NA PRÁTICA DO UROLOGISTA**
Palestrante: Paul Perito (EUA)
Perguntas da plateia

12:30 **ENCERRAMENTO**

ARENA UROTALKS

07:00 - 08:00 **SIMPÓSIO SATÉLITE**

08:00 - 09:30 **ONCO RIM: CASO CONCEITO TUMOR LOCALMENTE AVANÇADO**
Moderador: Stenio Cassio Zequi (SP)
Debatedor: Mauricio Dener Cordeiro (SP)
Debatedor: Alexandre Pompeo (SP)
Debatedor: Oseas de Castro Neves (SP)
Debatedor: Roni de Carvalho Fernandes (SP)
Perguntas da plateia

09:30 - 11:00 **ONCO OUTROS TUMORES: TUMORES UROTELIAIS TRATO URINÁRIO SUPERIOR E TUMORES DE TESTÍCULO**
Moderador: Deusdedit Vieira da Silva Neto (SP)
Debatedor: Alexandre Crippa Sant'anna (SP)
Debatedor: Marco Antonio Arap (SP)
Debatedor: Rodrigo Sousa Madeira Campos (SP)
Debatedor: Andre Meirelles dos Santos (SP)
Perguntas da plateia

11:00 - 12:30 **ONCO PRÓSTATA: TUMORES LOCALMENTE AVANÇADOS E METASTÁTICOS**
Moderador: Bruno Benigno (SP)
Debatedor: Jaime Andrés Cajigas Plata (Colômbia)
Debatedor: André Sasse (SP)
Debatedor: Marcus Vinícius Sadi (SP)
Debatedor: Ariê Carneiro (SP)
Perguntas da plateia

FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC

14:00 - 15:15 **ATIVIDADES ACADÊMICAS II BATALHA DAS LIGAS DE UROLOGIA**

Abertura

Davi Voller Seishum Abe (SP)

Aula: câncer de próstata - do diagnóstico ao tratamento
Palestrante: José Pontes Jr. (SP)

Aula: carreira médica - quais as perspectivas para o futuro
Palestrante: Karina Moraes Kiso (SP)

Introdução às atividades práticas
Apresentador: Renato Nardi Pedro (SP)

15:15 - 17:45 **ATIVIDADES PRÁTICAS II BATALHA DAS LIGAS DE UROLOGIA**
Os alunos serão divididos em dois grupos que se revezarão em atividades paralelas

1. Atendimento simulado de caso clínico de infecção urinária
Preceptora: Cilmaria Polido Garcia (SP)
Preceptor: Ronnie Muniz Oliveira (SP)

2. Estações práticas:

Coordenador: Andre Meirelles dos Santos (SP)
Coordenador: Renato Nardi Pedro (SP)

A. Robótica

Preceptor: Andre Meirelles dos Santos (SP)

B. Laparoscopia 1

Preceptor: Edison Daniel Schneider Monteiro (SP)

C. Laparoscopia 2

Preceptor: Alessandro Tavares (SP)

D. Endourologia

Preceptor: Alessandro Vengjer (SP)

E. Biópsia de próstata

Preceptor: José Pontes Jr. (SP)

F. Incontinência urinária masculina e feminina

Preceptor: Francisco Kanasiro (SP)

G. Cateterismo vesical, cistostomia, irrigação vesical

Preceptor: Fabiano Matsumoto (SP)

Preceptor: Marcelo Tasinafo (SP)

Encerramento / take home message

Davi Voller Seishum Abe (SP)

Renato Nardi Pedro (SP)

ARENA SABER FAZER • A

08:00 - 12:00 **HANDS ON: HANDLE**

ARENA SABER FAZER • B

08:00 - 10:00 **CURSO PRÁTICO: VIDEOLAPAROSCOPIA - TURMA 5**

10:30 - 12:30 **CURSO PRÁTICO: VIDEOLAPAROSCOPIA - TURMA 6**

ARENA SABER FAZER • C

08:00 - 12:00 **HANDS ON: CMR**

21 DE MAIO DE 2023

FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC

08:00 - 12:00 **TROFÉU PROFESSOR CARLOS ALBERTO BEZERRA: II BATALHA DAS LIGAS DE UROLOGIA**

Responsável: Edison Daniel Schneider Monteiro (SP)

Responsável: Alessandro Vengjer (SP)

Responsável: Alessandro Tavares (SP)

Responsável: Marcelo Tasinafo (SP)



**XVII JORNADA
PAULISTA DE
UROLOGIA**



COMO ADMINISTRAR UM CONSULTÓRIO OU UMA CLÍNICA?

MAIS QUE URO, NOVA ATIVIDADE DA SBU-SP, OFERECE FORMAÇÃO EM ÁREAS QUE OS CURRÍCULOS DAS FACULDADES DE MEDICINA NÃO ABORDAM

A formação de um urologista, desde o ingresso na faculdade de Medicina até a conclusão da Residência Médica, é longa, exige muito estudo e dedicação para poder exercer com competência suas atividades clínicas e cirúrgicas. Entretanto, ao iniciar sua vida profissional precisará lidar com questões e enfrentar desafios em áreas com as quais não teve qualquer contato formal. Como administrar seu consultório ou clínica? Como calcular custos e definir honorários? Qual o modelo de tributação mais conveniente? Esses são apenas alguns exemplos dos temas que

o especialista terá obrigatoriamente que conviver em seu cotidiano.

Para auxiliar a suprir essa lacuna, a SBU-SP criou o programa **Mais Que Uro**, uma parceria pioneira com a área de ensino do Hospital Israelita Albert Einstein. Segundo explica o dr. Guilherme Peixoto, que divide com o dr. Marcelo Wroclawski – presidente da SBU-SP – a coordenação da nova atividade, “as faculdades e as Residências Médicas oferecem uma formação muito precisa em Urologia, mas não nos ensinam tudo o que está relacionado à Medicina, mas não é Medicina propriamente dita”.

O primeiro curso, iniciado dia 11 de fevereiro, trata justamente da gestão de consultórios e clínicas. São 32 horas dedicadas à administração, além de oito horas dedicadas ao tema das medicações de alto custo que não estão no rol (leia box com o programa). As aulas são sempre aos sábados – um sábado por mês – com duração de oito horas. O curso é ministrado por docentes do Einstein e foi idealizado em conjunto com a **SBU-SP**, para que os temas abordados estejam alinhados ao perfil e às necessidades dos urologistas.

INTERATIVIDADE

Embora seja um curso online, que poderia ser oferecido a um grande número de interessados, o objetivo é fomentar a participação e a interatividade. Por essa razão, foram abertas 50 vagas, preenchidas rapidamente. *“A ideia não é só transmitir informação, mas também que a informação seja compartilhada. As aulas são muito dinâmicas. O professor fala, mas tem também muito debate; ele coloca exemplos dos próprios alunos”*, assinala o dr. Guilherme Peixoto, que é também diretor de Defesa Profissional da **SBU-SP**.

O formato dos cursos do Einstein inclui a observação permanente do feedback dos participantes. Ao final de cada aula os alunos preenchem um questionário sobre o que foi ensinado naquele módulo. Além disso, o Einstein disponibiliza uma monitora em tempo integral, que participa das aulas e permanece à disposição

dos alunos durante toda a semana para consolidar as respostas e encaminhar dúvidas e comentários.

O formato desenvolvido com o Einstein inclui, ainda, uma plataforma digital onde o aluno inscrito tem acesso aos materiais das aulas, textos de leitura e, caso tenha perdido alguma aula, poderá ser revista a qualquer momento, durante a duração do curso. *“São várias facilidades que se encaixam no cotidiano do médico”*, comenta o dr. Guilherme. O curso não foi pensado apenas para os especialistas em início de carreira. Também quem já tem consultório ou clínica em funcionamento pode se beneficiar dessa formação, caso queira saber mais sobre gestão, para aprimorar ou ampliar seu consultório.

O interesse por esse tema foi tamanho, que foi programada uma nova turma para o segundo semestre deste ano. Nos planos dos coordenadores dessa atividade outras abordagens também farão parte da relação de cursos, como Marketing para consultórios e até mesmo um curso direcionado especificamente para secretarias de clínicas e consultórios. No site da **SBU-SP** há um link para o **Mais Que Uro**, com todas as informações sobre esse programa inovador (sbu-sp.org.br/mais-q-uro). ■



A ideia não é só transmitir informação, mas também que a informação seja compartilhada. As aulas são muito dinâmicas.

Dr. Guilherme Peixoto, um dos coordenadores do Mais Que Uro

Programação do curso

MÓDULO 1 – GESTÃO FINANCEIRA DO CONSULTÓRIO/CLÍNICA (32 HORAS)

- Noções sobre fluxo de caixa e análise de resultados para clínicas e consultórios
- Planejamento tributário: o contador resolve tudo?
- Planejamento financeiro: de médico para médico
- Convênios vs. atendimento particular
- Coworking ou aluguel de sala? Como analisar parcerias saudáveis?
- Mesa-redonda – Mercado da Saúde: novos sócios, venda, captação
- Mesa-redonda – Captação de recursos e financiamento para compra de aparelhos e equipamentos
- Ponto de equilíbrio, rentabilidade e precificação de consultas
- Relações legais do exercício profissional
- Atividade prática – diagnóstico/planejamento financeiro do seu consultório/clínica

MÓDULO 2 – DESAFIOS BUROCRÁTICOS DA SAÚDE (8 HORAS)

- Prescrições de medicamento de alto custo – no âmbito do consultório médico
- Judicialização na saúde – acesso ao tratamento



DR. ALFREDO FÉLIX CANALINI

A DEMOCRATIZAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO EM ROBÓTICA

Com a crescente utilização da robótica na Medicina – com grande destaque na Urologia – é fundamental proporcionar o acesso ao treinamento para o uso adequado dessa plataforma ao maior número possível de profissionais. Após uma batalha, em que a **SBU Nacional** teve protagonismo fundamental, a certificação em robótica passou a ser atribuição das Sociedades de especialidades. Nesta entrevista exclusiva ao **BIU**, o dr. Alfredo Félix Canalini, presidente da **SBU** (biênio 2022–2023), fala sobre a importância da certificação e explica as razões do pioneirismo da Urologia nessa área de ponta: *“a primeira cirurgia laparoscópica em plataforma robótica realizada em nosso país foi uma prostatectomia radical e os urologistas são os que realizam o maior número de cirurgias oncológicas e de alta complexidade com auxílio do robô”*.

BIU: Quais motivos levaram à necessidade de se criar uma certificação em robótica?

Dr. Alfredo Canalini: A plataforma robótica exige um treinamento bastante específico e essa é uma recomendação do pró-

prio fabricante, acolhida pelos hospitais que disponibilizam esse tipo de equipamento em seus centros cirúrgicos. A certificação é uma forma de garantir que o cirurgião esteja capacitado a usar a plataforma, sem risco para o paciente ou para o equipamento.

BIU: Como era feita a certificação antes de a SBU assumir essa atribuição?

Dr. Alfredo Canalini: Antes da **SBU** interferir nesse processo a possibilidade de “aprender a operar com o robô” não estava disponível para quem o quisesse. Especificamente no Rio de Janeiro essa situação causava grande desconforto aos urologistas que se sentiam preteridos. A partir da ação de instituições como o **CREMERJ**, que foi protagonista nessa discussão, e na iniciativa de algumas Sociedades como a **SBU**, chanceladas pela resolução do CFM No 2.311/2022, conseguimos romper as barreiras restritivas e democratizamos o processo. Hoje temos vários centros credenciados pela **SBU** onde esse treinamento pode ser feito pelo urologista que assim o desejar. E estamos trabalhando para que em breve os Programas de Residência Médica possam disponibilizar esse tipo de aprendizado para os seus residentes.

BIU: Como a SBU se posicionou em relação à certificação e quais argumentos defendeu para que passasse a ser feita pela Sociedade?

Dr. Alfredo Canalini: Nos últimos tempos a SBU teve gestores com visão de futuro e isso fez com que a atuação da nossa CET interferisse precocemente junto ao MEC para que a cirurgia robótica fosse incluída na nossa Matriz de Competência, alicerçada pela sua publicação no DO em 2019. Isso foi o alicerce legal que fundamentou nossa ação, fortalecida por números incontestáveis: a primeira cirurgia laparoscópica em plataforma robótica realizada no país foi uma prostatectomia radical e os urologistas são os que realizam o maior número de cirurgias oncológicas e de alta complexidade com auxílio do robô. Mesmo tendo a possibilidade de agirmos com relativa autonomia, preferimos respeitar a união com as outras entidades de classe, e fizemos todo o processo obedecendo as normas da AMB.

BIU: Qual é, portanto, a importância de que a certificação seja feita pela SBU?

Dr. Alfredo Canalini: Possibilitamos a democratização do processo e certificamos os urologistas em cirurgias de nossa especialidade e de alta complexidade. É importante relembrar o valor da SBU na defesa do urologista, pois desde o início da laparoscopia cirúrgica não foi solicitado aos urologistas que se filiassem a outra Sociedade diferente da SBU para poderem realizar cirurgias com essa tecnologia.

BIU: Qual a importância da certificação em robótica para o paciente urológico?

Dr. Alfredo Canalini: A importância está no fato de que, sendo tratado por um médico membro da SBU, com título e especialista e com certificado emitido pela Sociedade, o paciente será operado por um profissional plenamente treinado e habilitado.

“

A certificação é uma forma de garantir que o cirurgião esteja capacitado a usar a plataforma, sem risco para o paciente ou para o equipamento.

BIU: Como o urologista associado à SBU pode se certificar? Como é esse processo e qual é a duração até a obtenção da certificação?

Dr. Alfredo Canalini: O urologista poderá treinar num dos centros cadastrados. Nesses centros ele terá que cumprir todas as etapas do treino, tanto teóricas como práticas. Após isso, ele terá que realizar dez cirurgias urológicas sob a supervisão de um “proctor”. Comprovando essas etapas, o urologista deverá enviar para a SBU a solicitação de certificação, juntamente com os documentos comprobatórios do treinamento completo. Maiores detalhes podem ser obtidos no portal da SBU, Certificação de urologistas – Portal da Urologia.

BIU: Uma vez obtida a certificação, ela é definitiva ou deve ser revalidada após um período?

Dr. Alfredo Canalini: A certificação é definitiva, pois é obtida somente após a comprovação do cumprimento de todas as etapas do treinamento, que inclui a realização de cirurgias sob a supervisão de um “proctor”, como expliquei anteriormente.

BIU: No seu entender, quais os próximos passos para disseminar a robótica em Urologia?

Dr. Alfredo Canalini: A disseminação da cirurgia robótica já está acontecendo, principalmente com a entrada no mercado nacional das novas plataformas. Alguns programas de Residência Médica em nossa especialidade já estão disponibilizando o treinamento para os residentes e, como todas as outras novas tecnologias que surgiram no passado, em breve isso se tornará corriqueiro, e com certeza também ultrapassado. ■

Centros de Treinamento credenciados pela SBU

ATUALMENTE SÃO SETE OS CENTROS DE TREINAMENTO CREDENCIADOS PELA SBU:

- Hospital Beneficência Portuguesa de SP
- Hospital das Clínicas de Porto Alegre
- Hospital Moinhos de Vento
- Hospital Nove de Julho
- Hospital Israelita Albert Einstein
- Hospital Rede–Dor–São–Luiz
- Hospital A.C. Camargo Cancer Center



CONCILIANDO A PRÁTICA MÉDICA COM CARGOS DIRETIVOS NA UNIMED

O dr. Miguel Zeratti, urologista formado em 1978 na FAMERP (São José do Rio Preto), com doutorado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP de Botucatu) sempre teve uma intensa vida acadêmica, associativa e médica. Se dedicar a atividades de gestão, entretanto, não fazia parte de seus planos até que, em 2012, foi convidado a fazer parte do Conselho Fiscal da Unimed de São José do Rio Preto. Após relutar a aceitar o desafio, decidiu assumir essa responsabilidade e, a partir daí, seus laços com a Unimed se tornaram cada vez mais firmes. Foi vice-presidente e presidente daquela cooperativa (de 2015 a

2018), presidiu a Federação das Unimeds do Oeste Paulista (de 2018 a 2022) e é atualmente diretor de Desenvolvimento Humano e Institucional da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo, com mandato até março de 2026. Fui 'picado pelo pinheirinho', afirma, em alusão ao pinheiro, árvore símbolo da Unimed.

Nesta entrevista ele fala sobre sua trajetória na cooperativa, aborda os desafios enfrentados pelas operadoras de Saúde e revela seu empenho para conciliar as atividades médicas com as de gestor. Discorre, também, sobre a formação e os atributos necessários para os médicos que desejem assumir funções de gestão.

BIU: Em que ano ingressou na direção da Unimed e quais razões o levaram a fazer essa opção?

Dr. Miguel Zeratti: Ingressei na diretoria da Unimed São José do Rio Preto em 2013.

BIU: Qual foi seu percurso para chegar a cargos diretivos?

Dr. Miguel Zeratti: Sempre tive um comportamento associativo intenso, nas Sociedades de Urologia tanto estadual como nacional, APM (Associação Paulista de Medicina), como chefe de Serviço de Urologia e responsável pelo Departamento de Urologia Pediátrica da FAMERP/Hospital de Base de Rio Preto. No início de 2012 fui convidado a fazer parte do Conselho Fiscal da Unimed Rio Preto, pois constantemente emitia opiniões e sugestões aos dirigentes da nossa cooperativa. Relutei a aceitar, pois ‘não tinha tempo’ e muito menos interesse. Minha motivação era toda para área associativa médica e, ainda, tinha acabado de recusar o honroso convite para presidir a nossa **SBU-SP**. Minha negativa foi em vão; fui colocado no Conselho Fiscal, mandato de um ano. Nesse período, participei ativamente, dando sugestões e fazendo críticas à diretoria, sempre com intuito de fortalecer a cooperativa. Terminado meu mandato, dei por encerrada minha participação na operadora, mas, para minha surpresa, fui convidado a fazer parte da próxima diretoria. Neguei veementemente e argumentei que já havia dado minha contribuição. Novamente em vão, ‘Criticar é fácil, venha realizar aqui’, ‘venha cuidar do que é nosso’, etc.... foram alguns dos argumentos que me apresentaram e me ‘forçaram a aceitar’. Mais uma vez, relutei muito e disse: Em último caso, se não encontrarem alguém que tenha o perfil desejado, contem comigo. Para minha surpresa, que esperava um cargo mais secundário, fui colocado como vice-presidente e, ainda, incumbido da gestão operacional, área vital e de muita relevância numa operadora de grande porte. Tive ajuda de muita gente, busquei conhecimentos com operadoras que faziam sucesso, fiz cursos de gestão, liderança e aprimoramentos, enfim, fui atrás do aprendizado, pois até esse momento tinha apenas conhecimentos teóricos. Teria que agradecer inúmeras pessoas que me auxiliaram nesse difícil início, que muito me amedrontou, chegando a me fazer perder o sono.



“

Hoje temos perto de 49 milhões de pessoas na saúde suplementar; dessas, 19 milhões são usuários da Unimed. Temos 118 mil médicos cooperados e um faturamento próximo de 90 bilhões de reais ao ano, com 73 bilhões sendo repassados aos médicos e serviços credenciados.

BIU: Como foi a experiência no início?

Dr. Miguel Zeratti: Decidi começar pelo básico e, principalmente, me espelhar em casos de sucessos, sem querer ‘inventar a roda’; humildade para perguntar e resiliência para perseverar sempre deram certo na minha vida. Aliás, espelhar-se em realizações exitosas sempre foi minha obsessão. Participava de todos os Congressos Americanos de Urologia e admirava muito os simpósios pré-congressos. Pensei na época: precisamos fazer igual no Brasil. Assim, de maneira inédita, organizei em 1997, durante o Congresso Brasileiro de Urologia, em Blumenau, o primeiro simpósio, que foi de Urologia Pediátrica, para a descrença de muitos, a preciosa ajuda dos amigos e o apoio incondicional do presidente da **SBU** na ocasião, dr. Orlando Praun Junior.

Foi um sucesso! Em poucos anos todas subespecialidades começaram fazer o mesmo e continuam sendo realizados até hoje. Como na gestão de uma Unimed, nada a inventar, apenas aprimorar os feitos já realizados, criatividade para inovar e prudência ao administrar. Voltando a Unimed, época difícil, muito desgastante fisicamente – pois mantinha minhas atividades urológicas normalmente –, mas de muita motivação e aprendizado. Cada feito me enchia de satisfação e assim fui me aprimorando e crescendo.

BIU: Como foi sua condução ao cargo de presidente?

Dr. Miguel Zeratti: Após três anos terminava nosso mandato e acabei sendo o candidato natural à presidência da futura gestão. Tínhamos acabado de construir um complexo de saúde e necessitava dar continuidade e colocar para funcionar nosso belo empreendimento. Assumi a presidência por consenso, sem oposição, fato que me trouxe maior responsabilidade ainda. Contratamos a assessoria do Hospital Albert Einstein para nosso Complexo e no primeiro mês explodiu uma epidemia de dengue que acarretava filas em volta dos quarteirões, de pessoas que buscavam atendimento. Telefonava desesperadamente aos assessores do Einstein, que não sabiam o que dizer, pois estavam na mesma situação, utilizando seu estacionamento coberto por lonas como hospital-dia. Nesse momento, ‘arregaçamos as mangas’, deixamos de lado o planejamento estratégico e mergulhamos de corpo e alma no cuidado dos usuários. Muitas vezes a vontade, perseverança e

Dr. Miguel Zeratti

dedicação nos fazem superar qualquer desafio. Cada diretor dando o máximo. Essa é outra máxima: sempre escolher bem com quem irá trabalhar, pois juntos sempre seremos mais fortes. Minha função era estimulá-los e motivá-los. Superada a primeira crise, as outras se tornam mais fáceis.

BIU: Que balanço faz de sua gestão?

Dr. Miguel Zeratti: Permaneci na presidência da Unimed Rio Preto de 2015 a 2018. Fizemos uma gestão muito boa, exitosa e com muito crescimento. Procurávamos remunerar os cooperados da melhor forma possível. Elegemos meu sucessor, também sem oposição, o que antes era uma constante em nossa cidade, e, para minha satisfação, com total aprovação dos sócios. O sentimento era de satisfação pelo dever cumprido. Nessa ocasião, novamente dei por encerrada minhas atividades no cooperativismo médico, mas, para minha surpresa, fui convidado a presidir a Federação das Unimeds do Oeste Paulista, cargo que ocupei de 2018 a 2022. Novamente tive a felicidade de conseguir realizar um belo trabalho, elogiado pelos meus pares, e, quis o destino que em março de 2022, eu fosse convidado para fazer parte da diretoria da FESP – Federação das Unimeds do Estado de São Paulo, onde sou Diretor de Desenvolvimento Humano e Institucional, com mandato até março de 2026. Confesso que nesses últimos convites minha relutância e hesitação em aceitar foram bem menores. Já havia sido ‘picado pelo pinheirinho’. Pinheiro é o símbolo da Unimed.

BIU: Quais formações foram necessárias para o desempenho adequado dessas funções?

Dr. Miguel Zeratti: Hoje temos cursos, trilhas e pós-graduação para toda a formação de um gestor em saúde. Aliás, a diretoria que eu ocupo atualmente é a que realiza todos esses eventos no estado de São Paulo. Temos cursos específicos para conselheiros fiscais, para conselhos técnicos, de administração etc... Para posições mais graduadas, sempre é necessária uma pós-graduação e experiência anterior. Mesmo nós, que ocupamos a direção de uma importante federação, que contempla 78 singulares, fazemos regularmente cursos de atualização em gestão, lideranças, intercâmbios no exterior, buscando sempre as melhores práticas. Além disso, é frequente buscarmos assessorias especializadas. As inovações são frequentes e necessárias, a concorrência é intensa e muito bem preparada, o mercado da saúde está em alta, com investidores e capital estrangeiro, portanto o aprimoramento necessita ser constante. Não há lugar para o comodismo e conformismo.

BIU: Quais atributos são necessários a um profissional que de-seje exercer cargos diretivos numa organização como a Unimed?

Dr. Miguel Zeratti: O principal de todos é trabalhar com amor. Ser respeitado como médico e como especialista, para ter o reconhecimento inicial. Temos muitos desafios e constantes superações. É fundamental realizar cursos, começando pelo básico de cooperativismo, conselhos fiscais, técnicos, administração, etc. Ser transparente com os cooperados, dividindo as preocupações e os sucessos. Fazer que os colegas se sintam como sócios da cooperativa, atuando com ética, atendendo bem os usuários, evitando o desperdício e gastos desnecessários, enfim, participando ativamente da gestão e dos resultados. Pois, como é sabido, no cooperativismo não visamos lucros, as sobras são repartidas e as dívidas compartilhadas. Além disso, os diretores em caso de insucesso, terão seus bens pessoais indisponibilizados.

“

Os jovens têm necessidade de se interessar, estarem próximos às cooperativas, atuarem e se prepararem para serem futuros gestores. Sempre pensar que, se não for você, outro menos capacitado pode fazer uma gestão desastrosa e colocar a perder um trabalho de 50 anos.

Dr. Miguel Zeratti

BIU: Quais são as principais dificuldades encontradas para a gestão de uma instituição como a Unimed?

Dr. Miguel Zeratti: As dificuldades são inúmeras e crescentes. Temos um órgão regulador, a ANS (Agência de Saúde Suplementar), que não consegue regular como devia o setor. As operadoras têm a obrigação legal de cumprir as exigências do Rol de Procedimentos, entretanto nossa classe política e a justiça determinaram que o Rol não é mais taxativo e sim exemplificativo. Isto é, qualquer juiz pode conceder uma liminar para qualquer medicamento ou procedimento, fora do Rol. Muitas vezes, por exemplo, somos obrigados a oferecer medicamentos quimioterápicos caríssimos, fora de protocolos, em pacientes terminais, sabidamente sem fundamentos científico. Além disso, até três anos atrás, um novo Rol saía a cada dois anos, assim conseguíamos prever

o impacto financeiro para adequá-lo às mensalidades dos usuários e montar novos serviços necessários. Atualmente, a cada momento novos procedimentos e medicamentos são incorporados, não havendo possibilidade de previsão orçamentária e técnica. Por outro lado, a inflação da saúde é muito maior que a econômica, devido às constantes evoluções da medicina, com novas drogas, equipamentos e exames, e esse custo elevado muitas vezes o usuário não consegue absorver. O sistema Unimed, cujos donos são os cooperados, trabalha de maneira ética, oferecendo a melhor medicina possível a seus usuários, ao contrário de muitas operadoras mercantilistas que exploram o médico e o beneficiário, buscando o lucro financeiro. E a concorrência que é agressiva, sendo que muitas trabalham com restrições de tratamento em

troca de baixas mensalidades. Outras são clínicas populares que não são reguladas pela ANS, portanto não têm responsabilidades com o usuário, não são judicializadas e se utilizam muito do SUS. Outra grande dificuldade é atender às exigências da ANS, com os provisionamentos financeiros.

BIU: E como essas dificuldades podem ser superadas?

Dr. Miguel Zeratti: As Unimeds, a maior cooperativa médica do mundo, são muito significativas para muitas cidades brasileiras. Hoje temos aproximadamente 49 milhões de pessoas na saúde suplementar; dessas, 19 milhões são usuários da Unimed. Temos 118 mil médicos cooperados e um faturamento próximo de 90 bilhões de reais ao ano, com 73 bilhões sendo repassados aos médicos e serviços credenciados. Números significativos. Mesmo na pandemia, crescemos 4,4% ao ano, percentual superior ao crescimento do mercado, que foi de 3,4%. Para superar as dificuldades temos que aliar tecnologia, tele saúde, inteligência artificial, automação, para proporcionar qualidade de vida aos usuários e inclusão, sempre pensando na sustentabilidade. Novos modelos de pagamento são necessários, o famigerado “fee for service” não terá mais espaço e temos que empregar urgentemente os ensinamentos de Michael Porter, e utilizar o princípio de ‘Saúde baseada em valor’.

BIU: Como consegue conciliar as atividades acadêmicas e clínicas com as de gestão?

Dr. Miguel Zeratti: Nem sempre é fácil. Tive que me afastar da faculdade de Medicina, onde atuava há mais de 30 anos, dividir meu tempo entre a Urologia e a Unimed e me desdobrar para tentar manter minha atividade cirúrgica. Gosto demais de operar, ensinar residentes, formar especialistas. Enquanto tiver saúde e lucidez, espero manter viva a Urologia comigo, seguramente minha maior paixão.

BIU: Que conselhos daria a um médico que também pretenda seguir o caminho de gestor?

Dr. Miguel Zeratti: Precisamos de gestores. As Unimeds são os modelos de operadoras de saúde mais justas e necessárias para que possamos exercer uma boa medicina, com ética e tecnologia, e sermos remunerados dignamente. Os jovens têm necessidade de se interessar, estarem próximos às suas cooperativas, atuarem e se prepararem para serem futuros gestores. Sempre pensar que, se não for você, outro menos capacitado pode fazer uma gestão desastrosa e colocar a perder um trabalho de 50 anos. Sempre é tempo de começar e fazer cursos básicos preparatórios. Sou um exemplo, pois até os meus 58 anos não conhecia nada de gestão em saúde e continuo me esforçando muito para acompanhar os desafios da saúde suplementar. ■





A RESIDÊNCIA MÉDICA EM UROLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP

A Residência Médica em Urologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp foi criada em 1968, logo depois da implantação da disciplina de Urologia daquela instituição, na Santa Casa de Misericórdia de Campinas, anexa ao hospital Irmãos Penteados. Por essa razão, a história das Residência em Urologia se confunde com a trajetória da própria disciplina (leia box com esse histórico). Ao longo desses 55 anos foram formados cerca de cem urologistas, conforme relata nesta entrevista o professor Adriano Fregonesi, preceptor dos residentes de Urologia no biênio 2021/2022 e coordenador da disciplina de Urologia da Unicamp, além de livre docente do Departamento de Cirurgia daquela universidade e professor associado da faculdade de Medicina de Jundiaí.

BIU: Quantas vagas a RM em Urologia oferece anualmente?

Professor Adriano Fregonesi: Oferece três vagas.

BIU: Como é feito o processo seletivo?

Professor Adriano Fregonesi: O processo consta de duas etapas: a 1ª fase tem peso 90 e é constituída de uma prova de testes de múltipla escolha, com 80 questões relacionadas aos programas de pré-requisito, com uma única alternativa correta, pontuada de 0 a 10. São convocados para a 2ª fase do processo seletivo os vinte candidatos com melhor desempenho. A 2ª fase, de peso 10, pontuada de 0 a 10, consta de análise do Curriculum vitae por uma Comissão composta por três professores da disciplina de Urologia. A nota final é o resultado da soma das duas notas, considerando o peso de cada fase.

BIU: Como a Residência Médica se desenvolve (aulas teóricas, atividades práticas etc.)?

Professor Adriano Fregonesi: A Urologia da Unicamp dividiu-se em ambulatórios e horários cirúrgicos específicos para cada subárea e os residentes devem atuar em todos estes estágios. Cada subárea tem um coordenador e professores / médicos contratados. É realizada uma reunião semanal de apresentação e discussão de casos às quartas feiras de manhã, com a presença dos assistentes da Urologia, radiologistas, patologistas, oncologistas clínicos, radioterapeutas, médicos da Medicina Nuclear e algum especialista que o caso exija.

O residente do quinto ano é responsável por preparar e apresentar a reunião e o residente do quarto ano é responsável por apresentar

artigos específicos sobre o caso. Também há uma reunião temática mensal, conhecida como “Urologia sem Fronteiras”, onde geralmente se discute um tema específico e são convidados palestrantes nacionais ou internacionais de grande saber sobre o assunto em questão.

O coordenador da disciplina é o responsável por moderar esta reunião. Acontecem, ainda, reuniões semanais ou mensais de algumas subáreas, a critério do coordenador de cada subárea, a saber, Urologia Oncológica, Urologia Funcional / Urologia Feminina, Endourologia, Medicina Sexual, Infertilidade Masculina etc.



“

Não medimos esforços para que o residente saia o melhor formado possível em termos práticos e teóricos. Todos os residentes são estimulados aos três pilares que compõe a disciplina: assistência, docência e pesquisa.

Professor Adriano Fregonesi

BIU: Poderia explicar o evento Bom Dia Urologia?

Professor Adriano Fregonesi: O Bom Dia Urologia é uma marca registrada da Urologia da Unicamp. Trata-se de um evento temático de uma manhã inteira, geralmente aos sábados, com participação de urologistas, médicos especialistas ligados à Urologia (oncologistas clínicos, patologistas, radioterapeutas, médicos da medicina nuclear etc.), paramédicos ligados à Urologia e residentes dos vários Serviços de Urologia de Campinas e região, realizado em um hotel da cidade.

BIU: Quais são os diferenciais em relação a outras Residências Médicas em Urologia?

Professor Adriano Fregonesi: Não sei se podemos falar em diferenciais. Procuramos nos assemelhar ao que há de bom nas melhores Residências próximas a nós. Muitas escolas contribuíram para que a Residência de Urologia da Unicamp evoluísse. Não podemos deixar de citar a USP (Universidade de São Paulo). O professor Nelson Rodrigues Netto Júnior, livre docente dessa Instituição, foi muito importante nesta evolução, junto com alguns nomes que impulsionaram algumas subáreas na Unicamp, como é o caso dos professores Lísias Nogueira Castilho, Joaquim de Almeida Claro e Paulo Augusto Neves, para citar alguns. Não medimos esforços

para que o residente saia o melhor formado possível em termos práticos e teóricos. Todos os residentes são estimulados aos três pilares que compõe a disciplina: assistência, docência e pesquisa.

Assistência nos ambulatórios e cirurgias realizadas.

Docência, recebendo orientações do coordenador da disciplina e das subáreas nas diversas reuniões quanto à didática nas apresentações dos casos clínicos, artigos científicos e aulas específicas sobre determinados temas. Todos os residentes são obrigados

a realizar um Trabalho de Conclusão de Curso, sob supervisão de um docente/assistente doutor contratado, e apresentar o seu TCC na Assembleia Cirúrgica do Departamento de Cirurgia da Unicamp, que é realizado todo mês de fevereiro.

Pesquisa: os residentes são envolvidos em linhas de pesquisas de alguns coordenadores de subáreas e, conseqüentemente, na publicação dos trabalhos gerados.

BIU: É dada ênfase em alguma área da Urologia ou em determinada modalidade de procedimento?

Professor Adriano Fregonesi: Não. Todas as subáreas são tratadas com o seu devido valor. Compreendemos que o residente tem que ter uma formação uniforme em todas as subespecialidades da Urologia.

BIU: Há incentivo para que os residentes realizem pesquisas?

Professor Adriano Fregonesi: Sim. Tanto é verdade que se estimula o residente do quinto ano a participar do Mestrado Profissionalizante e, praticamente, todos eles o fazem. Em geral, todos saem da Residência com artigos publicados, dependente da aptidão de cada um.

BIU: É possível para um residente formado pela instituição ingressar no quadro clínico do Hospital da Unicamp? Isso já ocorreu?

Professor Adriano Fregonesi: Sim e isso já vem acontecendo há décadas. Os professores Ubirajara Ferreira, Paulo Palma, Marcelo Lopes de Lima, Cássio Riccetto, Leonardo de Oliveira Reis, Ricardo Saade, Juliano Moro, Lucas Mira Gon, Wilmar Azal Neto, Ricardo Miyaoka, Renato Nardi Pedro, Bruno Voris Yamashita e Ivan Selegatto são exemplos disso.



A VISÃO DO RESIDENTE

O dr. João Ibrahim ingressou no curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília em 2011, aos 18 anos. Durante a graduação participou de vários congressos e projetos de pesquisa. cursou o programa de Residência Médica em Cirurgia Geral no Hospital de Clínicas da Unicamp (2018–2020) e atualmente está no terceiro ano da Residência Médica em Urologia no Hospital de Clínicas da Unicamp (2020–2023).

BIU: Como tem sido sua experiência na RM em Urologia na Unicamp?

Dr. João Ibrahim: Posso dizer que foram os três anos mais intensos da minha vida, com uma dedicação exclusiva ao hospital e aos nossos pacientes. Escolhi a Residência de Cirurgia Geral na Unicamp pois já sabia da qualidade do serviço de Urologia aqui, e minhas expectativas foram superadas. Nosso serviço abrange muito bem todas as áreas da Urologia, com uma grande disponibilidade de todos os aparelhos necessários, além de um material humano de muita qualidade, que são os nossos professores. Conseguimos conciliar o grande volume de trabalho com muito aprendizado, e isso é fundamental para a nossa formação. Com um volume de consultas e cirurgias muito elevado, conseguimos entregar um tratamento de qualidade para um grande número de pacientes.

BIU: Quais motivações o levaram a optar pela especialização em Urologia?

Dr. João Ibrahim: A grande diversidade de procedimentos e áreas em que o urologista pode atuar, com certeza, é o grande diferencial da nossa especialidade. Sou um entusiasta das cirurgias minimamente invasivas e com certeza a

Urologia é a especialidade que mais se destaca nesse âmbito. Associado a isso, levando para o lado pessoal, a paixão pela oncologia me fez escolher a especialidade, uma vez que grande parte dos nossos pacientes possuem essas patologias e conseguimos oferecer um tratamento minimamente invasivo com recuperação rápida, alta precoce e ótimos resultados para a qualidade de vida dos pacientes.

BIU: Quais são, no seu entender, os pontos fortes da RM na Unicamp?

Dr. João Ibrahim: Nossa Residência possui cadeiras muito fortes em todas as áreas, o que nos fornece uma formação muito completa, sem lacunas a serem preenchidas. Andrologia, Infertilidade, Uro-Oncologia, Uro-Ginecologia, Uro-Pediatria, Urologia Funcional, Litíase, Urologia Geral e Transplante Renal são áreas em que possuímos ambulatorios e salas de cirurgias eletivas. Cada vez mais estamos evoluindo em todas as áreas, propondo tratamentos inovadores e minimamente invasivos, além de grande volume de todos os tratamentos convencionais. A supervisão em todas as atividades acontece com a presença dos nossos professores, que participam de maneira ativa, seja em consultas nos ambulatorios ou em assistências em todos os procedimentos e cirurgias realizados, nos ajudando a oferecer o melhor para nossos pacientes e nos dando muitos ensinamentos.

BIU: Que conselhos daria a um estudante de Medicina que queira se especializar em Urologia e fazer RM na área?

Dr. João Ibrahim: Para aqueles que estão iniciando a caminhada, ainda na faculdade, meu principal conselho é que sempre pensem lá na frente, aproveitando ao máximo a formação universitária, realizando um bom curso de Medicina, aproveitando para fazer monitorias, publicações e participar de congressos e cursos de extensão. E também não deixando de aproveitar as festas e competições, pois a interação social é muito importante em todas as fases da nossa formação. A participação em atividades extras te ajudará na escolha da especialidade; então, sempre que possível, acompanhe colegas que já estão na Residência, tente conhecer ao máximo todas as áreas, antes de tomar sua decisão.

BIU: Já definiu em que área da Urologia pretende atuar?

Dr. João Ibrahim: A Urologia, como já foi dito, é uma especialidade com diversas áreas de atuação, e a nossa formação na Unicamp nos permite atuar por diversas delas, com bastante segurança. Sigo tentando me aperfeiçoar em todas, mas tenho uma grande identificação com a área da Uro-Oncologia e busco me desenvolver mais nessa direção.

A HISTÓRIA DA RESIDÊNCIA MÉDICA SE CONFUNDE COM A DA DISCIPLINA DE UROLOGIA

A **Disciplina de Urologia** da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas foi criada em 1968 na Santa Casa de Misericórdia de Campinas, anexa ao Hospital Irmãos Penteado. Logo em seguida, a Residência em Urologia foi instituída, sob a liderança do dr. Wilson Simas e com a colaboração dos jovens urologistas assistentes drs. Antônio Gugliotta, Lycurgo Santos Castro Neto, Celso Mazzariol, Oswaldo Adib Abib, Carlos Henrique Chiossi e Walmor Val. Em 1969 o dr. Wilson Simas pediu afastamento e, nesse momento, o professor Marcel Cerqueira Machado, da Faculdade de Medicina da USP e chefe do Departamento de Cirurgia da Unicamp, juntamente com o professor José Aristodemo Pinotti, convidaram o dr. Augusto Affonso Ferreira para coordenar a disciplina de Urologia. O dr. Ferreira acabara de chegar da Mayo Clinic, em Minnesotta (EUA), onde havia ficado por cinco anos.

Em 1971 somente os drs. Augusto Affonso Ferreira e Lycurgo Castro Santos Neto permaneciam no Serviço. Posteriormente foram incorporados os drs. José Roberto Colombo e Antônio Cesar Lins de Lima, que havia completado um “fellowship” de seis anos na Filadélfia. Em 1980, o professor Carlos Arturo Levi D’Ancona, que fez Residência no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro, juntou-se à Disciplina de Urologia. Estagiou durante ano e meio em Strasbourg, na França. Também, de suma importância, foi a contratação do professor Osamu Ikari.

No ano seguinte, em 1981, o dr. Augusto Affonso Ferreira faleceu. Nessa ocasião, o professor Nelson Rodrigues Netto Júnior, que até então era livre docente da USP, assumiu a chefia e tornou-se o professor titular da Disciplina de Urologia em 1986. O professor Netto, um dos pioneiros na introdução da Endourologia no Brasil, foi o grande responsável pela implementação do espírito acadêmico na Disciplina, que logo se tornou um importante centro de ensino, assistência médica, pesquisa clínica e experimental na Urologia brasileira.

Também em 1986 o Hospital de Clínicas da Unicamp foi inaugurado, favorecendo e muito o treinamento dos residentes em Urologia. Alguns docentes foram incorporados à Disciplina durante o comando do Professor Netto, como o professor Paulo César Rodrigues Palma (“fellowship” em Miami, Estados Unidos) e o

Professor Ubirajara Ferreira (“fellowship” em Hamburgo, Alemanha), primeiro residente formado na gestão do professor Nelson Rodrigues Netto Jr.

Mais tarde, o Professor Fernandes Denardi, egresso da Faculdade de Medicina de Botucatu, se juntou à Disciplina, dando impulso na área de cirurgia experimental. Também contribuíram muito para a Disciplina os professores, na sua grande maioria provenientes da Universidade de São Paulo, Lisias Nogueira Castilho (laparoscopia), Gustavo Caserta Lemos (endourologia), Wilmar Azal Junior (transplante renal), Paulo Augusto Neves (infertilidade masculina), Joaquim de Almeida Claro (endourologia e andrologia), Oscar Fujita (endourologia), entre outros.

O professor Netto formou vários doutores, livres docentes e professores titulares, tais como Paulo César Rodrigues Palma, na subárea de Urologia Feminina, Ubirajara Ferreira, na subárea de Urologia Oncológica e o Carlos Arturo Levi D’Ancona, na subárea de Urologia Funcional. Também devemos ao professor Netto o estímulo aos mais jovens para a progressão acadêmica e inserção nacional e internacional. Isto estimulava aos residentes egressos da Unicamp a frequentarem outros serviços, tanto no Brasil quanto no exterior. Em contrapartida, recebíamos também estrangeiros, principalmente da América do Sul, e aqui devemos reconhecer o papel do professor Paulo Palma também.

Em 2006, o saudoso professor Netto aposentou. Em 2016, infelizmente, faleceu, deixando um legado enorme aos seus discípulos.

Até o final de 2020, os drs. Carlos Arturo Levi D’Ancona, Paulo César Rodrigues Palma, Ubirajara Ferreira e Fernandes Denardi rodiziaram na Chefia da Disciplina.

Em 2021, o dr. Cássio Zanettini Ricetto assumiu a Chefia da Disciplina, permanecendo até o final de 2022. E atualmente, eu sou o coordenador da Disciplina de Urologia.

A história da Disciplina de Urologia da Unicamp demonstra a evolução desta Residência Médica. Além dos professores citados acima, gostaria de agradecer:

Aos professores e doutores assistentes atuais: Marcelo Lopes de Lima, Wagner Matheus, Cássio Zanettini Ricetto, Ricardo Destro Saade, Sandro Cassiano Esteves, Walter Silva, Leonardo Oliveira Reis, Ricardo Myiaoka, Renato Pedro Nardi, Orestes Mazzariol, Wilmar Azal Neto, Juliano Moro, Lucas Mira Gon, Bruno Voris Yamashita, Fábio Coltro e Ivan Selegatto.

Aos Professores de áreas correlatas: Athanase Billis (Anatomia Patológica), Elba Etcheberere (Medicina Nuclear), Helena Saito e André Moraes (Oncologia Clínica), Adilson Prando, Nelson Caserta, Daniel Lahan, entre outros (Radiologia), Angela Naccarato (Psicologia), enfermeiras, fisioterapeutas e secretárias.

E aos nossos pacientes, sem os quais nada disso seria possível. Nossos mais sinceros agradecimentos. ■



Todas as subáreas são tratadas com o seu devido valor. Compreendemos que o residente tem que ter uma formação uniforme em todas as subespecialidades da Urologia.

Professor Adriano Fregonesi



REGIÃO DE CAMPINAS

ABRIGA DIVERSAS OPÇÕES DE TURISMO

Além de ser um dos mais dinâmicos polos econômicos e culturais do Estado de São Paulo, a região de Campinas oferece uma gama de opções de turismo e lazer. Considerando um raio de no máximo cem quilômetros a partir dessa cidade, há alternativas para os mais variados gostos. É possível, por exemplo, se hospedar em Campinas, que oferece uma completa estrutura hoteleira, e a partir dessa localidade criar um roteiro diversificado, incluindo uma fazenda produtora de queijos, uma vinícola, conhecer o município responsável por 45% de toda a produção de flores do país e visitar a “capital da cerâmica”, sem contar com os atrativos oferecidos pela própria cidade de Campinas. Há inúmeras alternativas e o BIU traz aqui algumas delas.



CAPITAL DA PORCELANA

Outra opção interessante é conhecer o município de **Pedreira**, a pouco mais de 40 quilômetros de Campinas e 139 de São Paulo. Conhecido como “Capital da Porcelana”, reúne mais de 500 lojas que comercializam produtos com esse material e artesanatos feitos com vidro, madeira e outros elementos. Entretanto, nem só de porcelana vive o turismo de Pedreira. Vale também visitar o Zoobosque, o Complexo Turístico Morro do Cristo, o Museu Histórico, o Museu da Porcelana, o Observatório Astronômico e a Feira de Arte e Artesanato. O município tem suas marcas históricas e estão perpetuadas, por exemplo, no monumento da Revolução Constitucionalista de 1932, no local onde soldados implantaram suas trincheiras.



CIDADE DAS FLORES

Situada a 50 quilômetros de Campinas e a 130 de São Paulo, **Holambra** foi colonizada e fundada por imigrantes holandeses em 1948. Seu nome é uma junção das palavras Holanda, América e Brasil. Conhecida como “Cidade das Flores”, a localidade concentra mais de 45% da produção de flores no país. E como não poderia deixar de ser, as flores são seu principal atrativo turístico.

Em Holambra tudo cheira a flores, literalmente. Um dos lugares mais visitados é o Boulevard Holandês, no centro da cidade. É uma reprodução das casas coloridas e dos canteiros típicos daquele país europeu, onde há diversas lojas, restaurantes e bares. Também é possível fazer visitas guiadas – e agendadas – a fazendas que se dedicam ao plantio de diversas variedades. Outro lugar que merece uma visita é o recinto da Expoflora, onde anualmente é realizada a maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina. Se for possível ir durante esse evento – neste ano acontecerá entre 25 de agosto e 24 de setembro – tanto melhor. Mas vale a pena ir em qualquer época para conhecer sua parte externa, com muitos jardins e estátuas temáticas. Ao lado do recinto pode ser apreciado – e fotografado – o Corredor de Guarda Chuvas, outra atração que atrai muitos turistas.



QUEIJO E VINHO

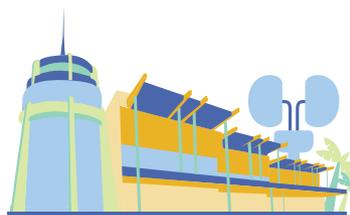
A região oferece também excelentes alternativas para quem aprecia o chamado turismo rural. No município de **Amparo**, a 60 quilômetros de Campinas e 140 da capital, a fazenda Atalaia, fundada em 1870, é um exemplo bem preservado da arquitetura da época. Ao visitar essa propriedade é possível conhecer um pouco da história agrícola do estado de São e, também, observar os materiais e técnicas utilizados à época para construir os imóveis.

Até a crise de 1929 a principal atividade era o plantio de café. Depois disso, por um tempo funcionou como alambique para a produção de cachaça até que, já neste século, seus proprietários decidiram se dedicar à pecuária leiteira, com a criação de vacas da raça holandesa, cujo leite serve de matéria-prima para a produção de queijos especiais. Em 2016, o queijo Tulha da fazenda Atalaia recebeu a medalha de ouro no Word Cheese Award, premiação realizada na cidade espanhola de San Sebastian. Quem quiser visitar a fazenda e fazer degustação de seus queijos, é uma excelente pedida.

E como queijo normalmente combina com vinho, é possível aproveitar a estadia na região para degustar os apreciados produtos da Guaspari, vinícola localizada em Espírito Santo do Pinhal, a 100 quilômetros de Campinas e 198 de São Paulo. Também lá era uma fazenda de café, mas que teve um redirecionamento de sua produção. Em 2014 foram lançados os primeiros vinhos com esse rótulo. A qualidade da bebida rendeu à Guaspari a medalha de ouro no “Decanter World Wine Awards” pelo seu Syrah. Foi a primeira vinícola brasileira a receber essa premiação. Na visita guiada um técnico mostrará o processo de produção, desde o manejo dos vinhedos à cave de barricas, terminando, claro, na degustação de quatro vinhos da casa. Faça seu roteiro e aproveite os atrativos de uma das mais prósperas regiões do estado de São Paulo. ■



AGENDA



**XVII JORNADA
PAULISTA DE
UROLOGIA**

**18 A 20 DE MAIO | 2023
CAMPINAS | SP**

XVII Jornada Paulista de Urologia

Sociedade Brasileira de Urologia SP
De 18 a 20 de maio • Campinas, SP
JPU2023.com.br

AUA 2023

CHICAGO * APR 28-MAY 1

AUA Annual Meeting

American Urological Association
24 de abril e 1º de maio • Chicago, EUA
www.auanet.org/aua2023

ICS 2023 TORONTO

The logo for ICS 2023 Toronto features a stylized globe icon on the left, composed of red and blue segments. To the right of the globe, the text "ICS 2023" is written in a bold, sans-serif font, with "ICS" in blue and "2023" in red. Below this, the word "TORONTO" is written in a smaller, blue, sans-serif font.

ICS23

International Continence Society
27 a 29 de setembro • Toronto, Canadá
www.ics.org/2023

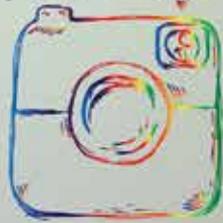
Acompanhe a
SBU-SP pelas
redes sociais

SOCIAL

Internet

@sbusp.oficial

Curta a página no Facebook e siga
a Sociedade no Instagram!



@sbusp.oficial



Permaneça conectado
à SBU-SP e fique por dentro de todas as novidades.

Receba a newsletter **SBU-SP pra Você** pelo WhatsApp:



 Scaneie aqui

www.sbu-sp.org.br



Siga-nos em nossas mídias sociais

sbusp.oficial 

sbusp.oficial 

@sbusp_oficial 

SBU SP 

sociedade-brasileira-de-urologia-são-paulo 